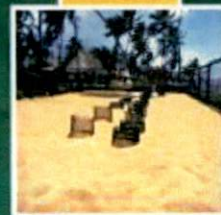
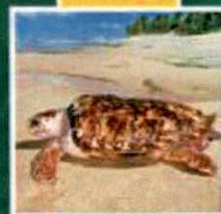
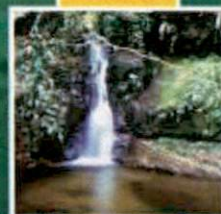


**Atendimento à Condicionante
05 da Licença de Operação**



**RELATÓRIO TÉCNICO
SEMESTRAL**
Programa de Monitoramento
da Atividade Pesqueira
das Comunidades na Área
de Influência do Terminal Norte
Capixaba (TNC)

**Relatório Técnico Semestral do
Programa de Monitoramento da Atividade
Pesqueira das Comunidades na Área de
Influência do Terminal Norte Capixaba**

Relatório Técnico Semestral

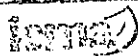
Volume Único

C599 - DT46

Revisão 01

Junho / 2015

BR TRANSPETRO

	
INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	
PROTOCOLO Nº	<u>012692/15</u>
Em, <u>06/07/15</u>	HORA: _____
<u>Priscilla</u>	
PROTOCOLISTA (NOME)	

APRESENTAÇÃO

A PETROBRAS TRANSPORTE S. A - TRANSPETRO apresenta ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o Relatório Técnico Semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba, em atendimento à Condicionante 05 da LO 439/2010 do Processo no IEMA sob Número 22218939.

ÍNDICE GERAL

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3.	METODOLOGIA.....	17
3.1	PONTOS, FREQUÊNCIA AMOSTRAL E COLETA.....	17
4.	INDICADORES AMBIENTAIS.....	19
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1	CAMPANHA DE JANEIRO	20
5.1.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	20
5.1.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	23
5.2	CAMPANHA DE FEVEREIRO	25
5.2.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	25
5.2.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	29
5.3	CAMPANHA DE MARÇO.....	31
5.3.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	31
5.3.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	34
5.4	CAMPANHA DE ABRIL	35
5.4.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	35
5.4.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	39
5.5	CAMPANHA DE MAIO.....	41
5.5.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	41
5.5.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	45
5.6	CAMPANHA DE JUNHO.....	47
5.6.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	47
5.6.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	51

5.7	ANÁLISE SEMESTRAL CONSOLIDADA.....	52
5.7.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO.....	52
5.7.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	57
5.8	ANÁLISE SEMESTRAL POR COMUNIDADE	62
5.8.1	BARRA NOVA NORTE	62
5.8.1.1	<i>Desembarque Pesqueiro.....</i>	<i>62</i>
5.8.2	BARRA NOVA SUL.....	63
5.8.2.1	<i>Desembarque Pesqueiro.....</i>	<i>63</i>
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
8.	EQUIPE TÉCNICA.....	69
9.	ANEXOS	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3-1: Mapa de localização das comunidades pesqueiras na área de influência do Terminal Norte Capixaba da Transpetro.	17
Figura 5-1: Desembarque dos principais recursos pesqueiros capturados em janeiro de 2015. A) Camarão sete-barbas, B) Pescadinha e C) Mistura.....	22
Figura 5-2: Catadores (as) de caranguejos de A) Campo Grande e B) Nativo/Gameleira durante o mês de janeiro de 2015.	24
Figura 5-3: Desembarque de alguns dos principais recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2015 na região. A) Camarão sete-barbas e B) Sarda.	28
Figura 5-4: Recursos desembarcados na região durante o mês de fevereiro de 2015. A) Bijupirá e B) Guaibira.....	29
Figura 5-5: Catadores de caranguejo A) dentro do manguezal no momento da coleta e B) mostrando os caranguejos prontos para comercialização durante o mês de fevereiro de 2015.....	31
Figura 5-5: Recursos pesqueiros desembarcados no mês de março de 2015. A) Pescadinha e B) Arraia.....	32
Figura 5-7: A) Comercialização de caranguejo em Campo Grande e B) catadores de caranguejo voltando do manguezal durante o mês de março de 2015.	34
Figura 5-6: Principais recursos pesqueiros capturados em Barra Nova Norte em abril de 2015. A) Peroá e B) Ariocó.....	38
Figura 5-9: Catadores de caranguejo A) em atividade dentro do manguezal e B) ensacando os exemplares para comercialização durante o mês de abril de 2015.	40
Figura 5-10: Desembarque de alguns dos principais recursos pesqueiros capturados em maio de 2015. A) Corvina e B) Cações.	43
Figura 5-11: Catadores A) limpando os caranguejos e B) carregando os exemplares para comercialização durante o mês de maio de 2015.....	45
Figura 5-12: Principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2015. A) Camarão sete-barbas e Camarão VG, e B) Corvina.	50

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4-1: Dados pluviométricos da Estação de São Mateus, referentes ao primeiro semestre do ano de 2015 (fonte: INMET).....	19
Gráfico 5-1: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade no mês de janeiro de 2015.	20
Gráfico 5-2: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade no mês de janeiro de 2015.	21
Gráfico 5-3: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em janeiro de 2015.	21
Gráfico 5-4: Produção de caranguejo em dúzias, por comunidade no mês de janeiro de 2015.	24
Gráfico 5-5: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de janeiro de 2015.	25
Gráfico 5-6: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade durante fevereiro de 2015.....	26
Gráfico 5-7: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade durante fevereiro de 2015.....	26
Gráfico 5-8: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2015.	27
Gráfico 5-9: Produção de caranguejo por comunidade no mês de fevereiro de 2015.....	29
Gráfico 5-10: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de fevereiro de 2015.....	30
Gráfico 5-11: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade durante março de 2015.....	31
Gráfico 5-12: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados no mês março de 2015.	32
Gráfico 5-13: Produção de caranguejo em dúzias por comunidade no mês de março de 2015.....	34
Gráfico 5-14: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de março de 2015.....	35

Gráfico 5-15: Produção pesqueira (Kg) e registros de desembarques por localidade, no mês de abril de 2015.....	36
Gráfico 5-16: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca durante o mês de abril de 2015.	37
Gráfico 5-17: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados no mês de abril de 2015.	37
Gráfico 5-18: Produção caranguejo em dúzias por comunidade no mês de abril de 2015.	39
Gráfico 5-19: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de abril de 2015.....	40
Gráfico 5-20: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade durante o mês de maio de 2015.....	41
Gráfico 5-21: Produção pesqueira (Kg) por arte de pesca em cada localidade durante o mês de maio de 2015.....	42
Gráfico 5-22: Produção pesqueira (Kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados no mês de maio de 2015.	43
Gráfico 5-23: Produção de peixes (Kg) e caranguejo em dúzias por comunidade no mês de maio de 2015.....	46
Gráfico 5-24: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de maio de 2015.....	47
Gráfico 5-25: Produção pesqueira (Kg) e registros de desembarques por localidade e total, no mês de junho de 2015.	48
Gráfico 5-26: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade durante o mês de junho de 2015.....	49
Gráfico 5-27: Produção pesqueira (Kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2015.....	50
Gráfico 5-28: Produção de caranguejo em dúzias por localidade no mês de junho de 2015.	51
Gráfico 5-29: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de junho de 2015.....	52
Gráfico 5-30: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade, no período entre janeiro e junho de 2015.....	53

Gráfico 5-31: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques de durante o período de janeiro a junho de 2015.	54
Gráfico 5-32: Produção pesqueira (Kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros desembarcados no período entre janeiro e junho de 2015.	55
Gráfico 5-33: Produção pesqueira (Kg) por arte de pesca durante o primeiro semestre de 2015.	56
Gráfico 5-34: Produção de caranguejo (dúzia) e peixes (Kg) nas comunidades, durante o primeiro semestre de 2015.	58
Gráfico 5-35: Renda provinda da comercialização dos caranguejos-uçá extraídos do mangue, durante o primeiro semestre de 2015.	58
Gráfico 5-36: Relação da renda per capita provinda da comercialização do caranguejo por localidade, durante o primeiro semestre de 2015.	61
Gráfico 5-37: Produção pesqueira (Kg*10 ³) e rendimento total (R\$*10 ³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2015.	62
Gráfico 5-38: Produção pesqueira (Kg*10 ³) e rendimento total (R\$*10 ³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2015.	63

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 5-1: Produção pesqueira (kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de janeiro de 2015.....	23
Tabela 5-2: Produção pesqueira (kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de fevereiro de 2015.....	28
Tabela 5-3: Produção pesqueira (kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de março de 2015.....	33
Tabela 5-4: Produção pesqueira (Kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de abril de 2015.....	38
Tabela 5-5: Produção pesqueira (Kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de maio de 2015.....	44
Tabela 5-6: Produção pesqueira (Kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de junho de 2015.....	51
Tabela 5-7: Produção de caranguejo por região do manguezal e localidade durante o primeiro semestre de 2015.....	60

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 – Produção Total

ANEXO II - Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 - Rede de arrasto

ANEXO III - Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 - Linha de mão

ANEXO IV - Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 - Rede de emalhe

ANEXO V - Mapa de distribuição da produção de caranguejo no manguezal da área de influência do Terminal Norte Capixaba - Período entre Janeiro e Maio de 2015 - Campo Grande e Ponta

ANEXO VI - Mapa de distribuição da produção de caranguejo no manguezal da área de influência do Terminal Norte Capixaba - Período entre Janeiro e Maio de 2015 - Gameleira e Nativo

ANEXO VII - Anotações de Responsabilidades Técnicas - ART

1. INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é realizada pela humanidade desde o período Paleolítico a cerca de 50 mil anos atrás, sendo comprovados pelos vestígios de pesca nos sítios arqueológicos, como depósitos de conchas, anzóis de madeira, desenhos rupestres, entre outros. A Pesca é uma das atividades produtivas mais antigas da humanidade, com destaque principalmente antes do aparecimento da agricultura (SAINSBURY, 1996).

No Brasil, a pesca foi iniciada antes da colonização portuguesa, pelos habitantes nativos, com objetivo de subsistência, sendo a captura principalmente com instrumentos rudimentares, visando coletar desde peixes a crustáceos e moluscos. Além da relação direta com a alimentação, a atividade da pesca apresentava relevante influência no cotidiano familiar, bem como nos aspectos da cultura desse povo (DIEGUES, 1999; BURIGO *et al.*, 2009).

A atividade de pesca apresenta relevância econômica e social no litoral do Estado do Espírito Santo, com peculiaridades ao longo da costa. Na região Norte, os portos de pesca se distribuem de modo espaçado pela costa, com as comunidades geograficamente distantes (SUDEPE, 1988). O baixo grau de urbanização dos municípios e a ineficiência da malha rodoviária local podem influenciar para essa condição, e com isso essas áreas isoladas tem como a pescaria uma importante fonte de renda e faz parte da segurança alimentar dessas comunidades (PAIVA, 2012).

Geograficamente, o Espírito Santo está situado em uma região de transição entre ambientes tropicais e subtropicais que, com influência do Parcel de Abrolhos e a relevante área da plataforma continental, faz com que a região norte capixaba seja propícia à pesca de arrasto, visando capturar recursos bentônicos como os camarões (MARTINS e DOXSEY, 2006).

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira tem como objetivo o monitoramento dos dados em campo do desembarque pesqueiro, visando gerar

informações quantitativas e qualitativas referentes à dinâmica da atividade pesqueira e ao perfil socioeconômico dos atores envolvidos na atividade (SOARES *et al.*, 2010). O acompanhamento contínuo e sistemático na área de influência de um empreendimento é de especial interesse para o empreendedor, pois capta as possíveis alterações no setor, identificando as oscilações na produção, esforço de pesca, preços de comercialização do pescado, bem como, no seu sentido mais amplo, as alterações socioeconômicas e culturais, que podem se processar nas comunidades pesqueiras presentes na região.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Este programa tem como objetivo caracterizar e monitorar a atividade pesqueira das comunidades de Campo Grande, Barra Nova Norte e Sul, Gameleira e Nativo, localidades inseridas na área de influência direta do TNC, baseando-se em todos os aspectos referentes à pesca, como os petrechos de pesca, inventário do pescado, área de pesca (estuário, manguezal e mar), forma de comércio das espécies de peixes/crustáceos explorados e etc.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um questionário específico para aquisição de dados de desembarque pesqueiro e cata de caranguejos nas comunidades na área de influência do TNC;
- Registrar por meio de questionários o desembarque pesqueiro realizado pelas comunidades existentes no entorno do TNC;
- Criar um banco de dados contemplando as informações obtidas no desembarque pesqueiro que deve ser constantemente atualizado;
- Identificar as principais espécies de peixes e crustáceos exploradas comercialmente pelos pescadores, catadores e marisqueiros da região de estudo;
- Avaliar quali-quantitativamente a variação sazonal das espécies de peixes e crustáceos exploradas.

3. METODOLOGIA

3.1 PONTOS, FREQUÊNCIA AMOSTRAL E COLETA.

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira é realizado nas comunidades de Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Campo Grande, Gameleira e Nativo, situadas na área de influência direta do Terminal Norte Capixaba (Figura 3-1).

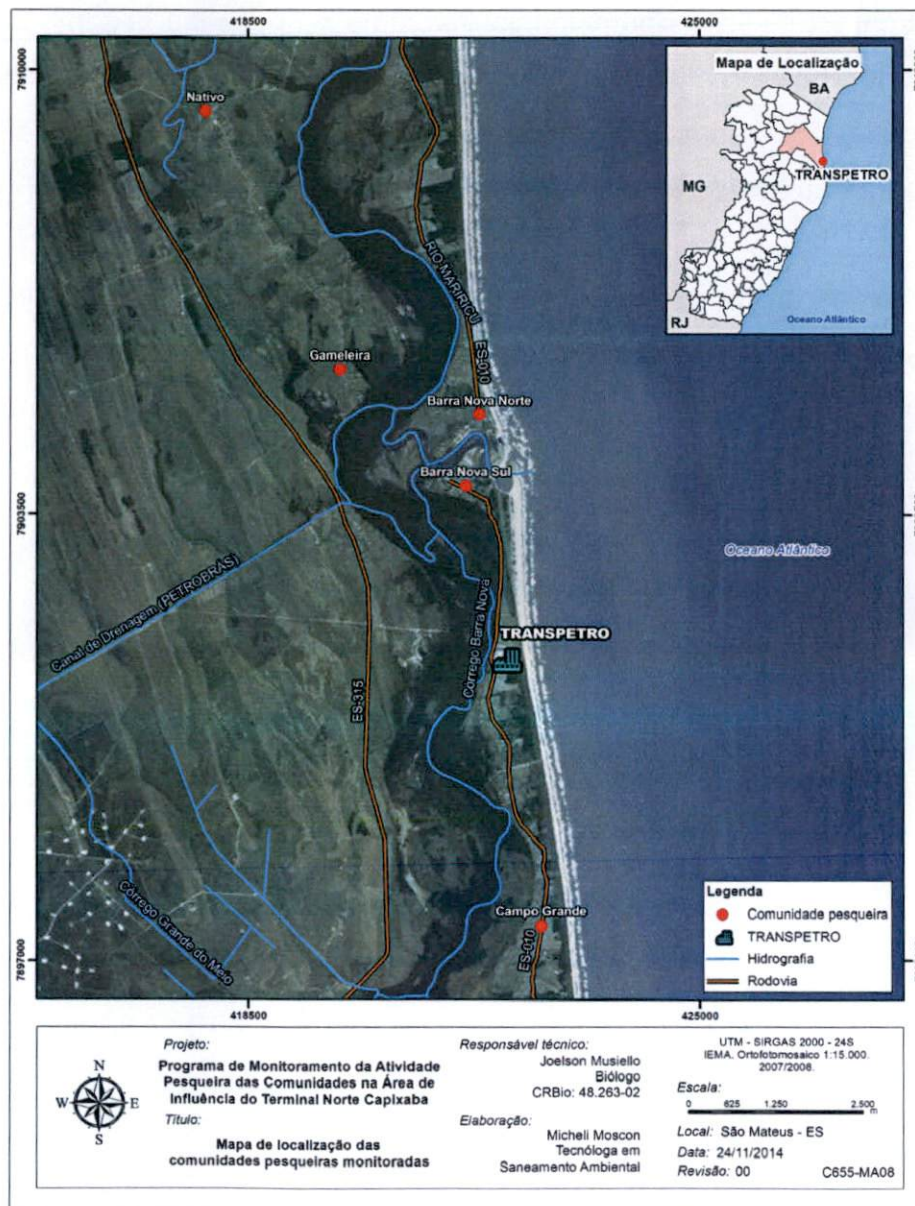


Figura 3-1: Mapa de localização das comunidades pesqueiras na área de influência do Terminal Norte Capixaba da Transpetro.

A coleta primária dos dados pesqueiros é realizada conforme adaptação da metodologia do ESTATPESCA, modificado com intuito de captar 100% (super amostragem) das informações do desembarque pesqueiro, similar aos métodos utilizados pelo Instituto de Pesca-SP, Fiperj-RJ e Univali-SC. Os questionários utilizados foram desenvolvidos adaptados de IBAMA (Aragão & Castro-Silva) e Sparre & Venema (1997), aliado com os produtos a serem entregues na especificação técnica, maximizando a obtenção de informações que servirá como ferramenta para uma caracterização fidedigna da atividade pesqueira.

Devido as características operacionais e volume de pescado desembarcado nos portos monitorados é realizado o controle censitário dos desembarques nos locais onde a coleta dos dados, com frequência diária. São registradas, portanto, as capturas de todas as viagens de cada embarcação.

Além dos dados de produção pesqueira, diariamente são coletadas informações relativas à atividade, como os preços de primeira comercialização por pescado, praticados no dia, bem como as características do esforço de pescado associados ao esforço.

4. INDICADORES AMBIENTAIS

Os dados pluviométricos da Estação de São Mateus referentes ao primeiro semestre de 2015 (**Gráfico 4-1**), demonstram que houve um aumento na precipitação de janeiro a março, sendo este último mês o de maior precipitação do semestre, juntamente com o mês de maio. Por sua vez, janeiro e junho foram os meses de menor pluviosidade do período. Em relação à normal climatológica, o primeiro trimestre de 2015 apresentou um aumento na precipitação contrária à tendência normal.

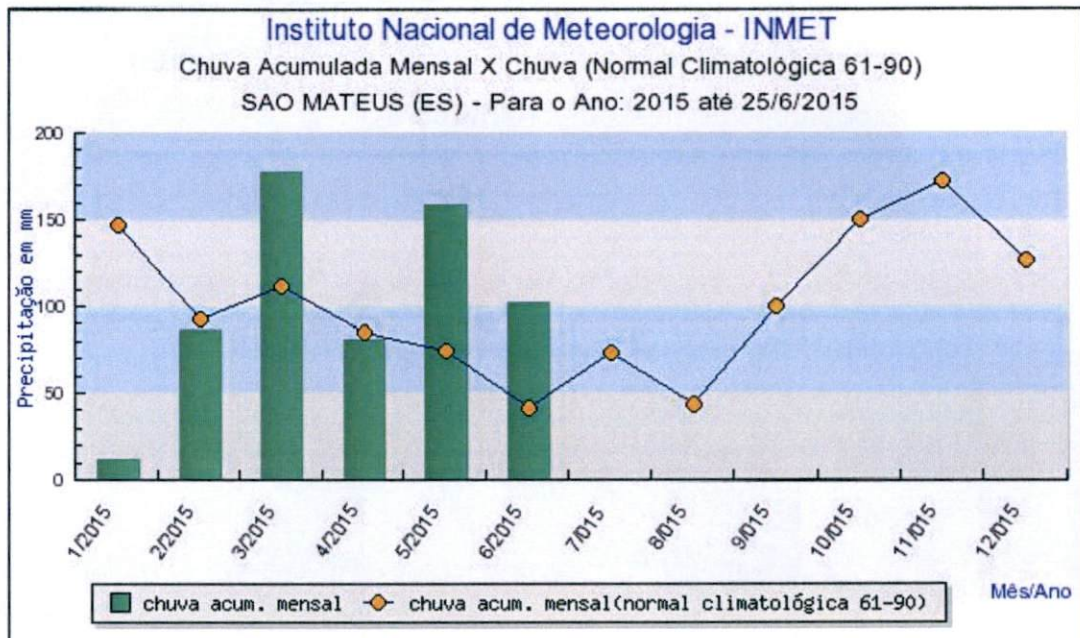


Gráfico 4-1: Dados pluviométricos da Estação de São Mateus, referentes ao primeiro semestre do ano de 2015 (fonte: INMET).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CAMPANHA DE JANEIRO

5.1.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

O mês de janeiro de 2015 apresentou produção de 19.098 kg, provenientes de 126 desembarques. A localidade de Barra Nova Sul apresentou a maior parcela de desembarques e produção de pescados representando 52% e 65% do total, respectivamente, seguida por Barra Nova Norte com 48% e 35%. Nas demais localidades monitoradas (Nativo, Gameleira e Campo Grande) não foram registrados desembarques de pescados (**Gráfico 5-1**).

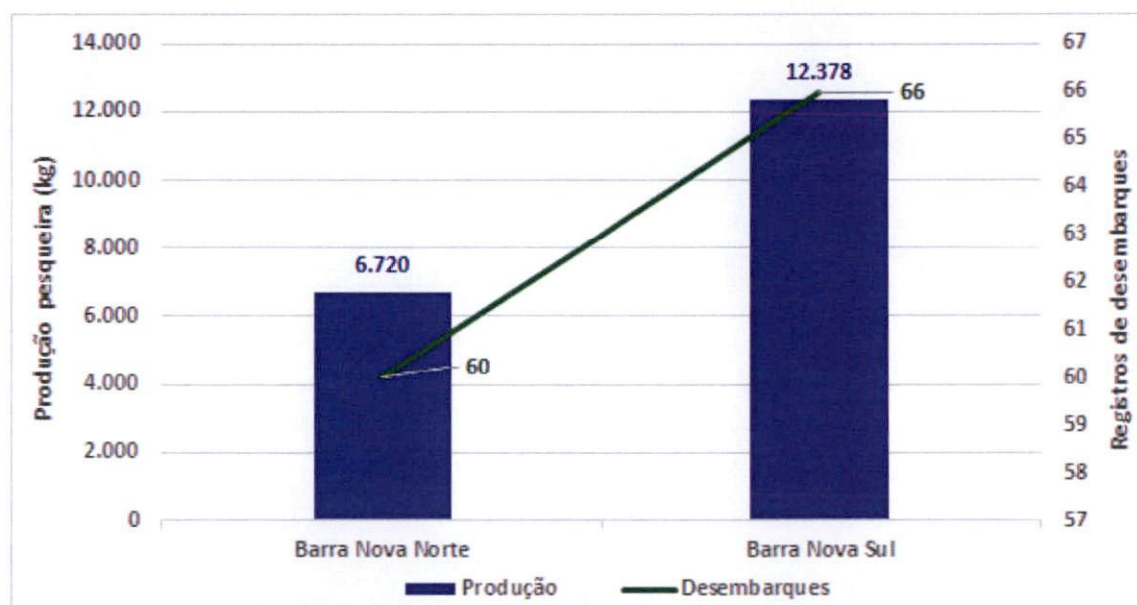


Gráfico 5-1: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade no mês de janeiro de 2015.

A Rede de arrasto foi responsável por 74% da produção mensal, enquanto a Rede de emalhe fixa respondeu por 26%. No entanto, em Barra Nova Norte 63% da produção foi capturada com Rede de arrasto e 37% com Rede de emalhe fixa, enquanto em Barra Nova Sul essa proporção foi de 79% e 21%, respectivamente (**Gráfico 5-2**).

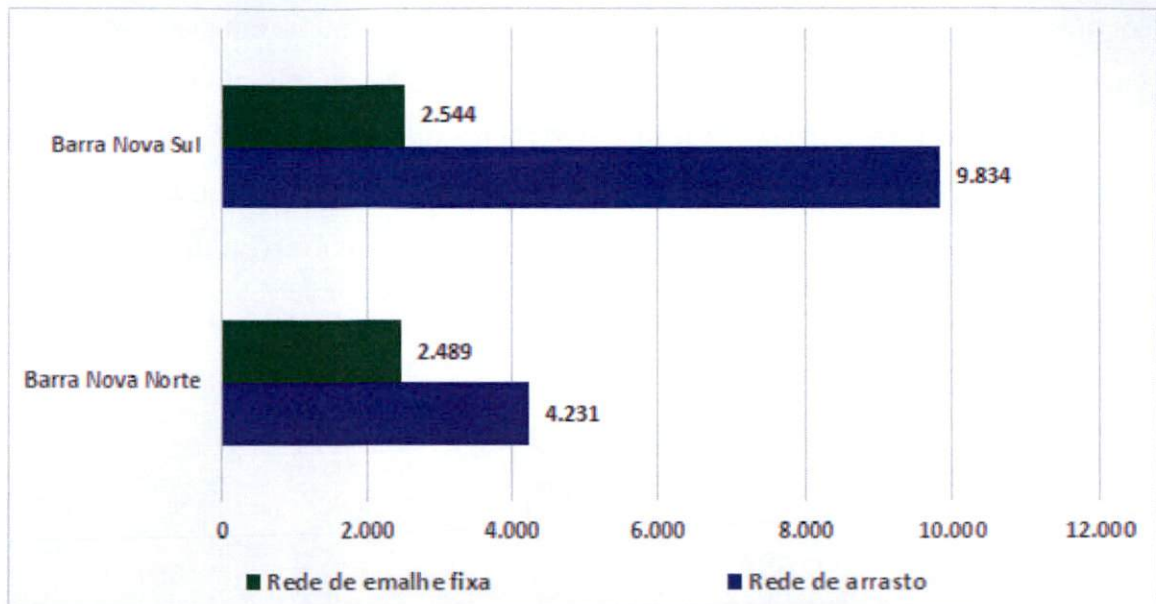


Gráfico 5-2: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade no mês de janeiro de 2015.

Os principais recursos em produção também foram os que geraram maiores rendas (**Gráfico 5-3**). Neste mês o Camarão sete-barbas figurou como o principal recurso em produção e rendimento (10.550 kg e R\$ R\$ 49.620,17). Os demais recursos que se destacaram foram: a Pescadinha (2.958 kg e R\$ R\$ 35.275,00) e Mistura (2.371 kg e R\$ 10.041,88).

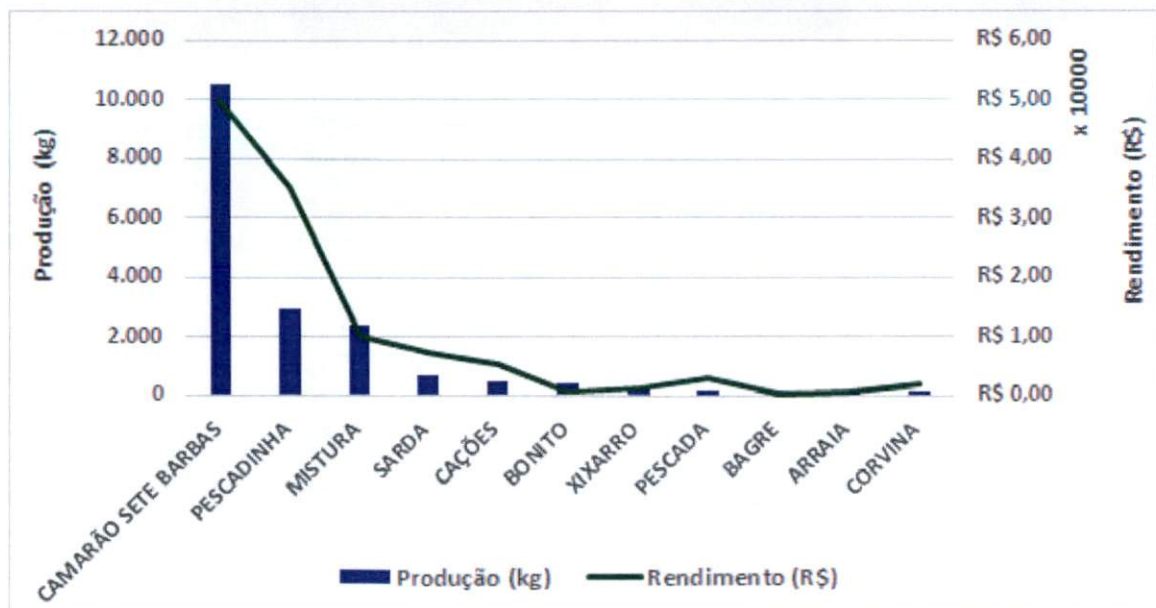


Gráfico 5-3: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em janeiro de 2015.

No que se refere aos recursos pesqueiros desembarcados em cada localidade (**Tabela 5-1**), foi verificado que tanto em Barra Nova Norte, quanto em Barra Nova Sul o Camarão sete-barbas (**Figura 5-1 A**) foi o principal recurso, representando 45% e 61% da produção, respectivamente. Nestas localidades outros recursos com produção superior a 1 tonelada foram a Pescadinha (**Figura 5-1 B**) e a Mistura (**Figura 5-1 C**).

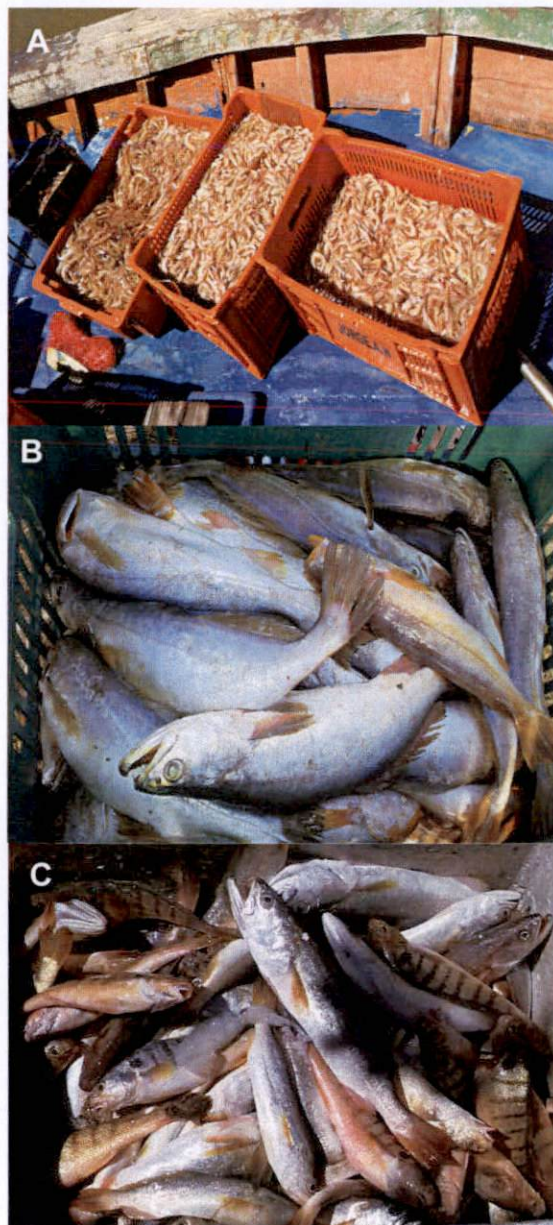


Figura 5-1: Desembarque dos principais recursos pesqueiros capturados em janeiro de 2015. A) Camarão sete-barbas, B) Pescadinha e C) Mistura.

Tabela 5-1: Produção pesqueira (kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de janeiro de 2015.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Arraia		134	26	160
Bagre		3	174	177
Baiacu		5	2	7
Barana		17		17
Bijupirá			10	10
Bonito			453	453
Caçari		23	109	132
Cações		69	399	468
Camarão sete-barbas		3.014	7.536	10.550
Camarão VG		45	53	98
Corvina		157	2	159
Dorminhoco		2		2
Escamuda		16		16
Guaibira		1	155	156
Mistura		1.208	1.163	2.371
Outro			14	14
Pescada		156	29	185
Pescadinha		1.523	1.435	2.958
Roncador		82	40	122
Sarda		240	437	677
Xaréu		25	27	52
Xixarro			314	314
Total		6.720	12.378	19.098

5.1.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

O monitoramento da extração de recursos do manguezal nas comunidades monitoradas demonstrou que o caranguejo (**Figura 5-2**) foi o único recurso extraído no mês de janeiro, contabilizando um total de 9.010 dúzias capturadas. A extração e comercialização do caranguejo-uçá teve paralisação dos dias 22 a 28 devido ao período de defeso.



Figura 5-2: Catadores (as) de caranguejos de A) Campo Grande e B) Nativo/Gameleira durante o mês de janeiro de 2015.

A localidade que extraiu a maior parcela de recurso do manguezal foi Ponta com 3.151 dúzias (35%), seguido de Nativo com 3.056 dúzias (34%). A localidade de Gameleira retirou 2.232 dúzias de caranguejo, enquanto Campo Grande extraiu 571 dúzias (6%) (**Gráfico 5-4**). O único petrecho utilizado na coleta do caranguejo foi a redinha em todas localidades.

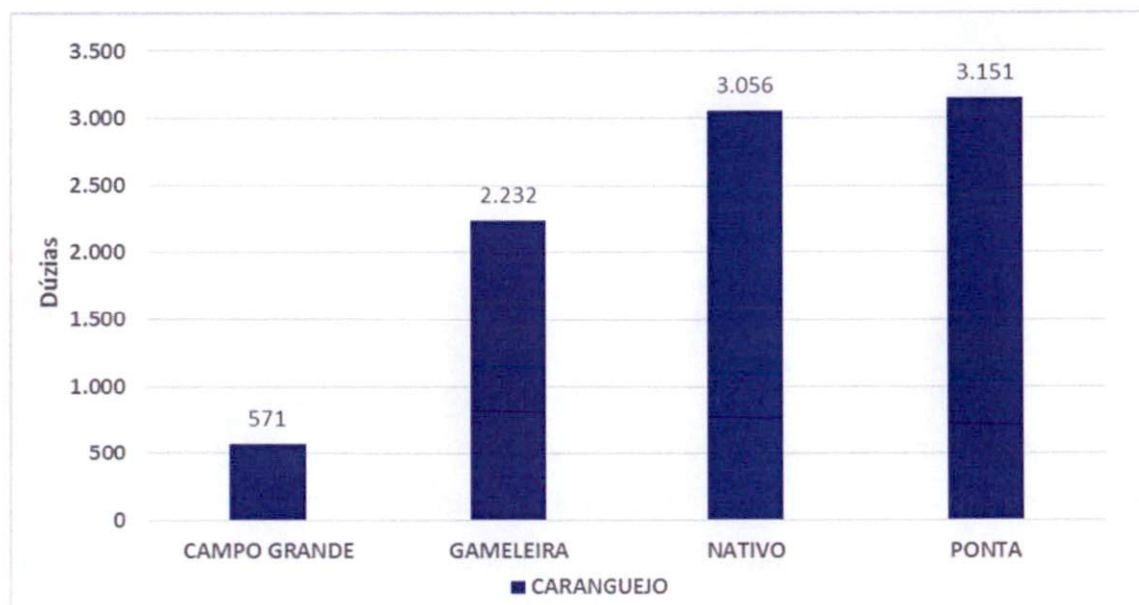


Gráfico 5-4: Produção de caranguejo em dúzias, por comunidade no mês de janeiro de 2015.

O valor médio de comércio foi de aproximadamente R\$ 13,16 por dúzia, gerando um rendimento total de aproximadamente R\$ 118.867,00. Todas as dúzias foram comercializadas inicialmente para atravessadores. Nativo e Ponta foram as

comunidades que obtiveram os maiores rendimentos, seguidas por Gameleira e Campo Grande, respectivamente.

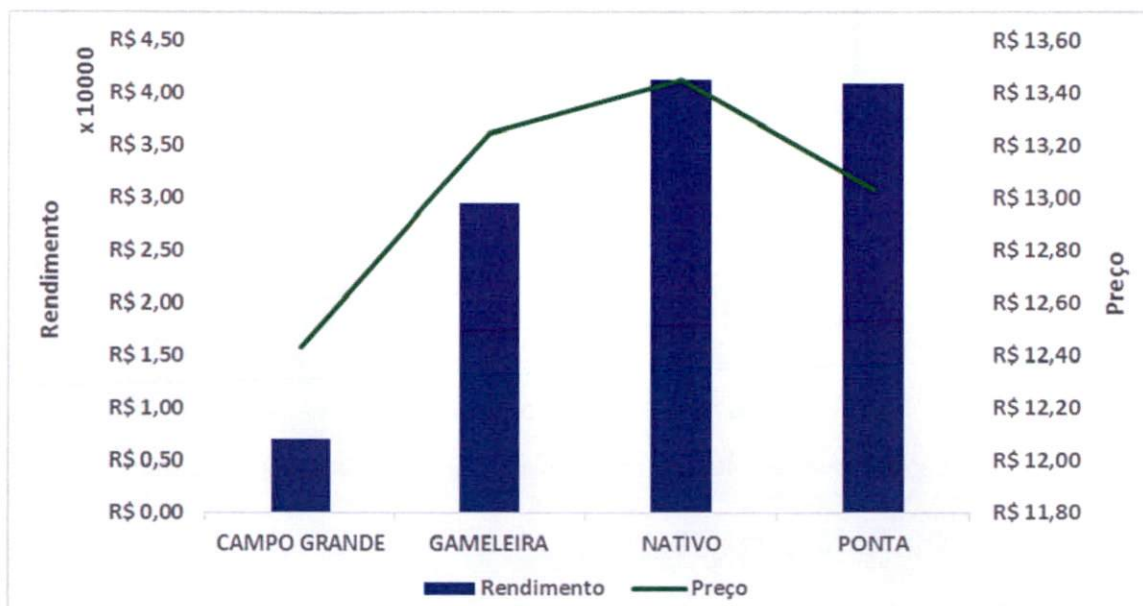


Gráfico 5-5: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de janeiro de 2015.

A comunidade que apresentou maior rendimento médio por coletor foi de Gameleira (R\$ 165,84/coletor), seguido de Ponta (R\$155,95), Nativo (R\$ 146,47), e Campo Grande (R\$ 78,09). O número de coletores nessas comunidades foi de 178, 263, 282 e 90, respectivamente.

5.2 CAMPANHA DE FEVEREIRO

5.2.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Em fevereiro de 2015 foram registrados 73 desembarques, que totalizaram uma produção de 5.407 kg de pescados. Apenas nesse mês a localidade de Barra Nova Norte apresentou a maior produção e quantidade de desembarques (65% e 67% do total, respectivamente) seguida por Barra Nova Sul (35% e 33%). Campo Grande, Nativo e Gameleira não registraram produção pesqueira neste mês (**Gráfico 5-6**).

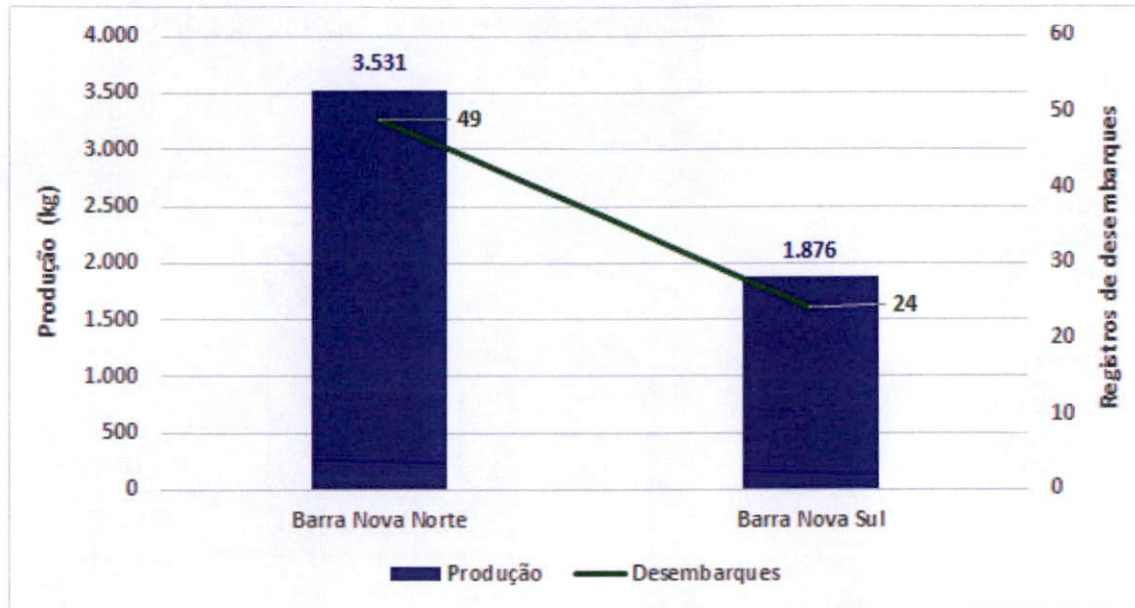


Gráfico 5-6: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade durante fevereiro de 2015.

Na localidade de Barra Nova Norte foram utilizadas quatro artes de pesca no presente mês (**Gráfico 5-7**), sendo a Rede de arrasto a principal, responsável por 81% da produção total, seguida pela Linha de mão (13%), Rede de emalhe fixa (3%) e Pesca subaquática (2%). Em Barra Nova Sul foram utilizadas apenas a Rede de emalhe fixa (73% da produção total) e a Rede de arrasto (27%).

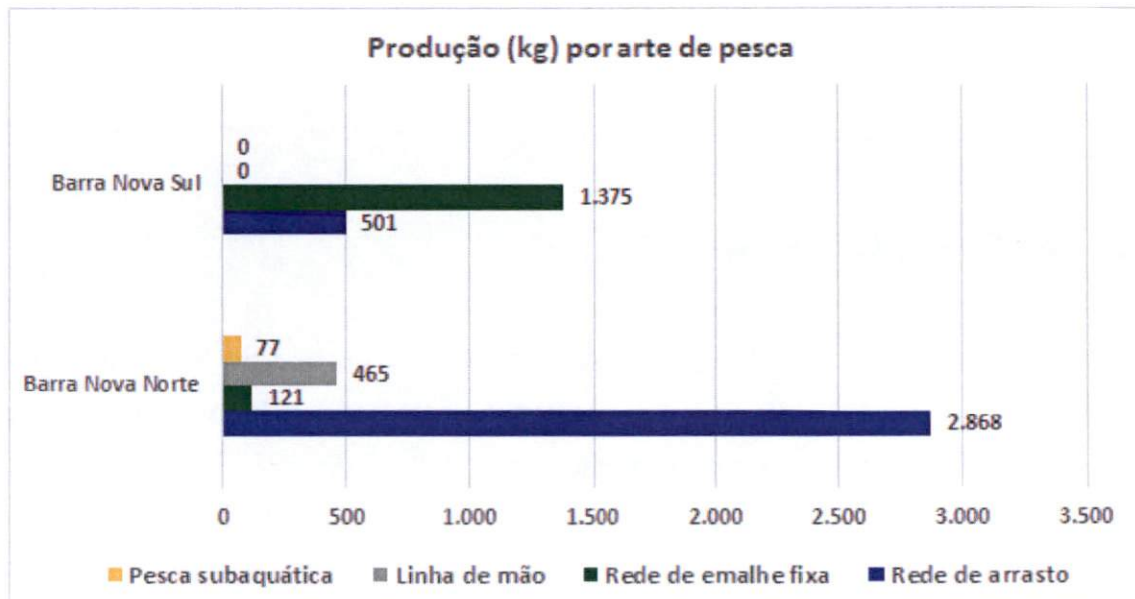


Gráfico 5-7: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade durante fevereiro de 2015.

A Sarda figurou como o recurso mais rentável, apesar de não ter apresentado a maior produção (**Gráfico 5-8**), devido ao seu elevado valor de comercialização, em torno de R\$ 12,85. Outros recursos que também se destacaram em termos de rendimento financeiro foram a Pescadinha e a Pescada, que foram comercializados em média por R\$ 10,45 e R\$ 15,07, respectivamente. Em contrapartida, recursos como Camarão sete-barbas, Mistura, Corvina, entre outros, apesar de apresentarem uma considerável produção, não geraram tanta renda, devido ao baixo valor de comercialização.

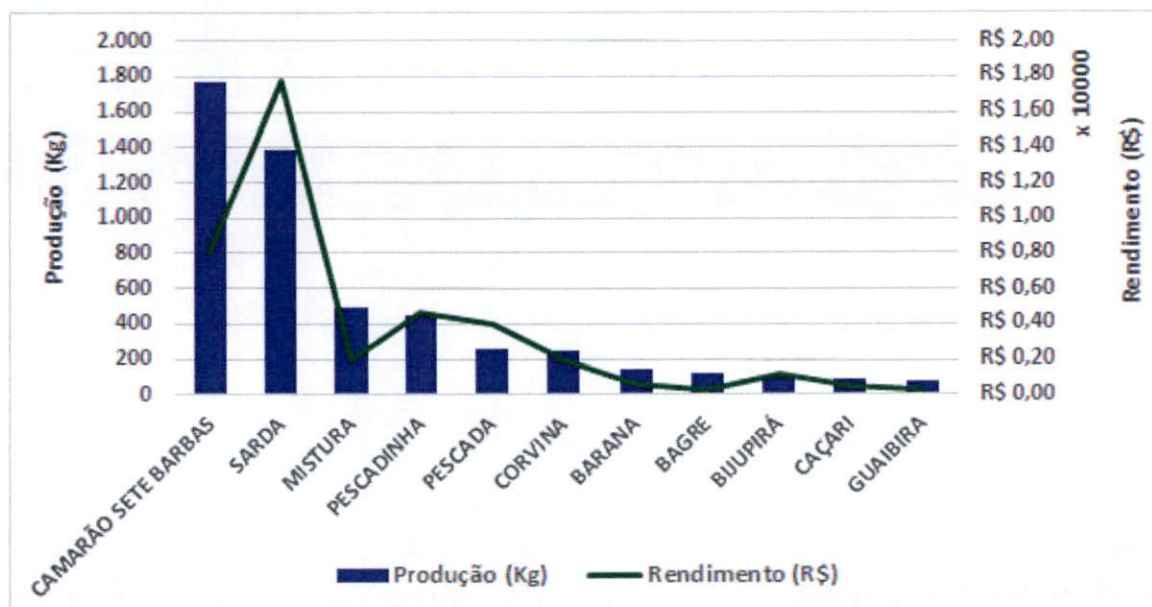


Gráfico 5-8: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2015.

A

Tabela 5-2 apresenta os recursos pesqueiros desembarcados em cada localidade no mês de fevereiro. Em Barra Nova Norte, o Camarão sete-barbas (**Figura 5-3 A**) figurou como principal recurso, sendo o único com produção superior a uma tonelada (40% do total). Em Barra Nova Sul, a Sarda se destacou (32% do total; **Figura 5-3 B**), seguida do Camarão sete-barbas (20%) e da Corvina (12%). Outros recursos como Mistura, Pescadinha e Pescada também se destacaram em termos de produção. No total foram desembarcados 22 recursos, dentre eles o Bijupirá (**Figura 5-4 A**) e a Guaibira (**Figura 5-4 B**) figurando entre os principais.

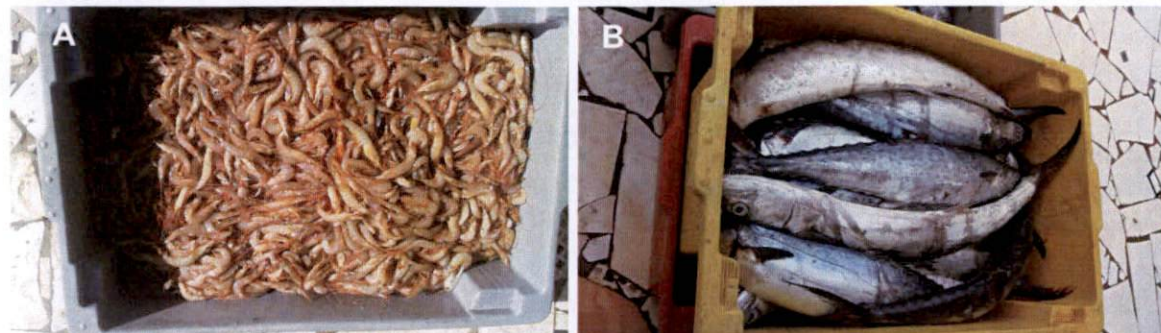


Figura 5-3: Desembarque de alguns dos principais recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2015 na região. A) Camarão sete-barbas e B) Sarda.

Tabela 5-2: Produção pesqueira (kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de fevereiro de 2015.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Aracanguira			12	12
Arraia		63		63
Bagre		2	118	120
Baiacu		5		5
Barana		149		149
Bijupirá		83	21	104
Bonito			24	24
Caçari		12	72	84
Cações		4	60	64
Camarão sete-barbas		1.404	368	1.772
Camarão VG		28		28
Cavala		8		8
Corvina		19	230	249
Dorminhoco		21		21
Graçari			4	4
Guaibira			72	72
Marlin			14	14
Mistura		428	66	494
Pescada		108	154	262
Pescadinha		381	67	448
Sarda		789	594	1.383
Xixarro		27		27
Total		3.531	1.876	5.407

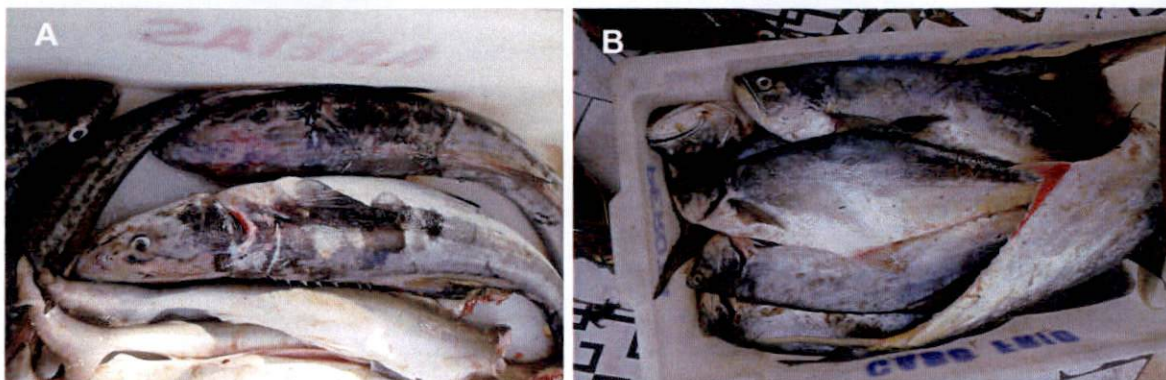


Figura 5-4: Recursos desembarcados na região durante o mês de fevereiro de 2015. A) Bijupirá e B) Guaibira.

5.2.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

Semelhante ao ocorrido no mês anterior, apenas a coleta de caranguejo (**Figura 5-6 A**) foi registrada durante o mês de fevereiro. Todavia, a produção diminuiu cerca de 80% em relação à janeiro, passando de 9.010 dúzias de caranguejos para 1.754. Tal fato se deve ao período de andada do caranguejo-uçá que resultou em duas paralisações no mês de fevereiro: dos dias 05 a 11 e 20 a 26. Nativo foi a comunidade que apresentou nitidamente a maior produção, mais de 50% do total, seguida por Campo Grande com 23%, Gameleira com 15% e Ponta com 11% (**Gráfico 5-9**).

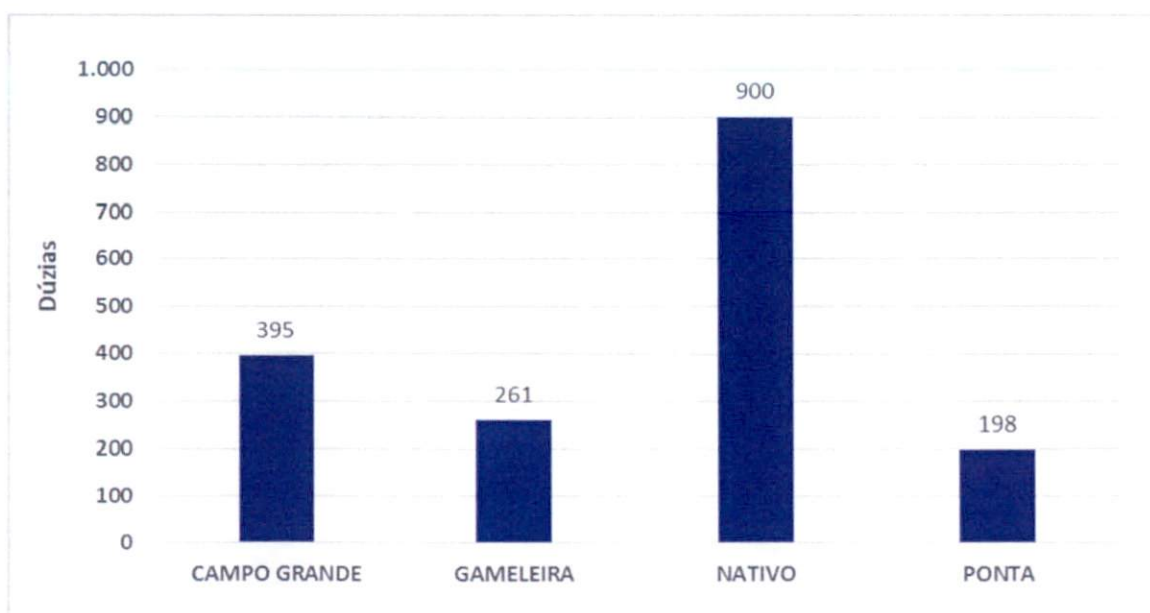


Gráfico 5-9: Produção de caranguejo por comunidade no mês de fevereiro de 2015.

O preço de primeira comercialização do caranguejo variou pouco entre as comunidades, girando em torno de R\$ 13,28 por dúzia (**Gráfico 5-9**). O rendimento total obtido com a comercialização dos caranguejos (**Figura 5-6 B**) foi de R\$ 23.890,00, sendo que Nativo arrecadou 51% desse montante, Campo Grande 24%, Gameleira 23% e Ponta apenas 3%.

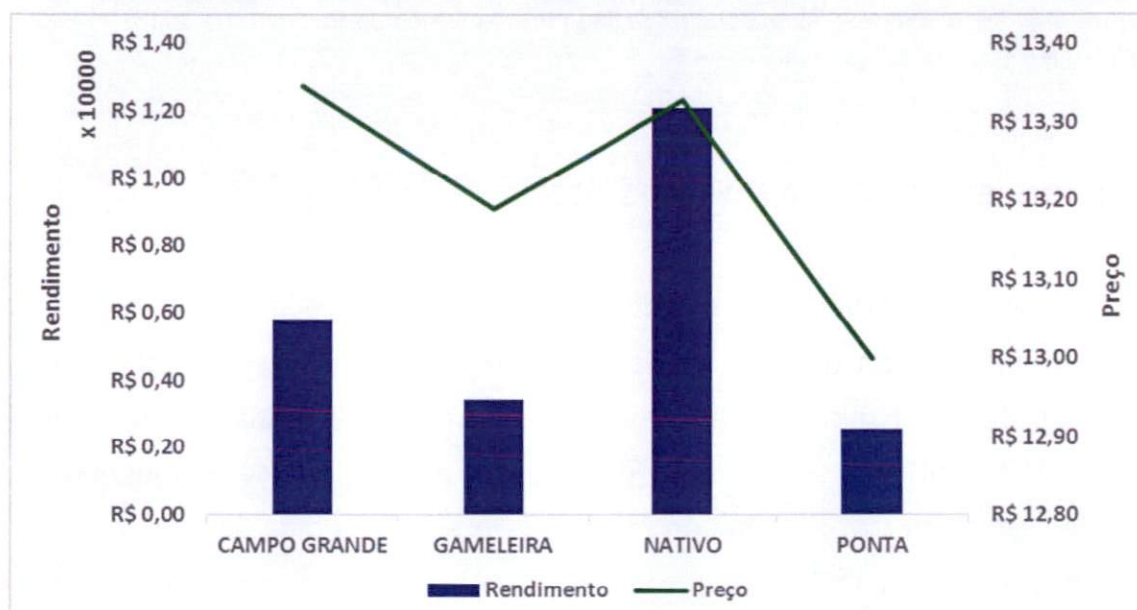


Gráfico 5-10: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de fevereiro de 2015.

A comunidade que apresentou maior rendimento médio (lucro/coletor) foi Nativo (R\$ 189,05), seguido de Gameleira (R\$ 163,38), Ponta (R\$ 135,47), e Campo Grande (R\$ 111,27). O número de coletores nessas comunidades foi de 64, 21, 19 e 52, respectivamente.



Figura 5-5: Catadores de caranguejo A) dentro do manguezal no momento da coleta e B) mostrando os caranguejos prontos para comercialização durante o mês de fevereiro de 2015.

5.3 CAMPANHA DE MARÇO

5.3.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No presente mês foram registrados 110 desembarques nas localidades monitoradas, totalizando uma produção de 15.788 kg de pescados (**Gráfico 5-11**). Barra Nova Sul apresentou o maior número de desembarques (64% do total) e, conseqüentemente, a maior produção (77% do total). Barra Nova Norte foi responsável por 36% dos desembarques e apenas 23% da produção.

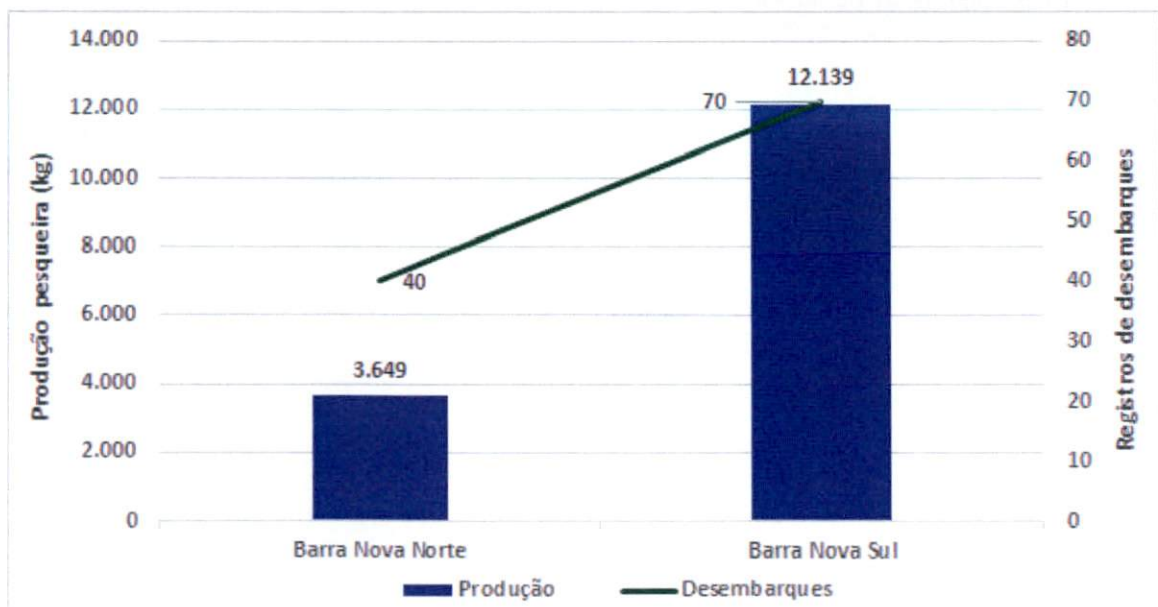


Gráfico 5-11: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade durante março de 2015.

O Camarão sete-barbas foi o principal recurso desembarcado no mês de março (**Gráfico 5-12**), tanto em produção (39% do total) quanto em rendimento (27% do total). Vale ressaltar também a Corvina e a Pescadinha (**Figura 5-6 A**), responsáveis por 18% e 9% da produção total, respectivamente, assim como 23% e 11% do rendimento mensal. A Pescada, os Cações e a Sarda também se destacaram em termos de rendimento.

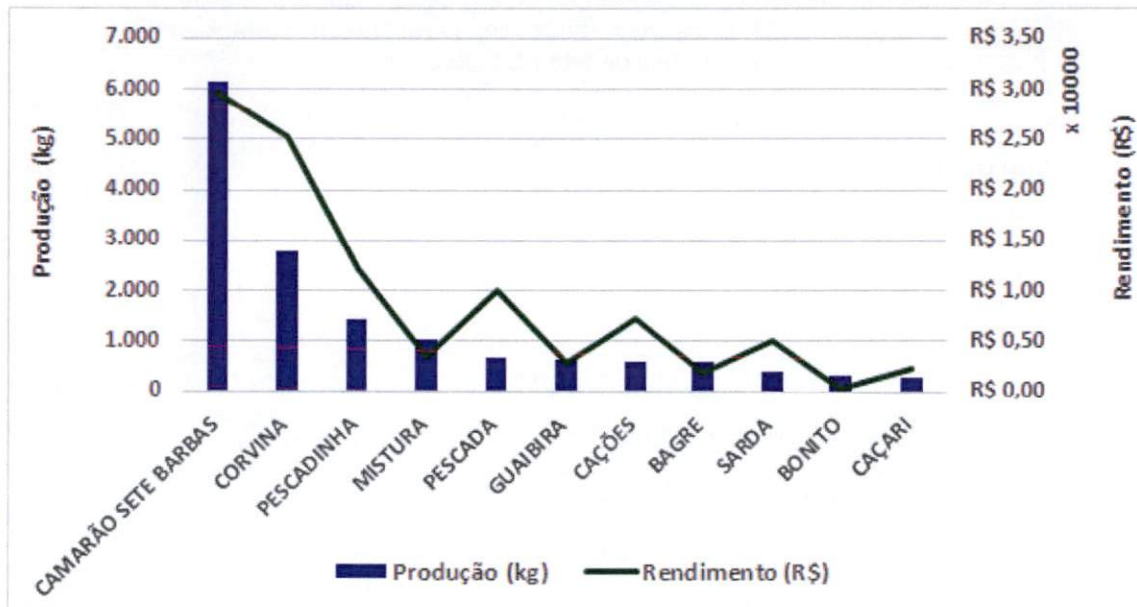


Gráfico 5-12: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados no mês março de 2015.

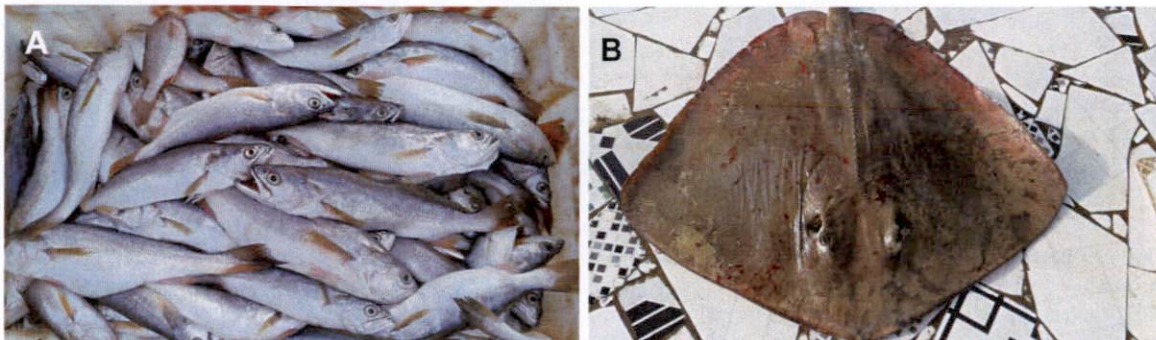


Figura 5-6: Recursos pesqueiros desembarcados no mês de março de 2015. A) Pescadinha e B) Arraia.

Foram desembarcados 24 recursos pesqueiros durante o mês de março (**Tabela 5-3**), sendo 16 em Barra Nova Norte e 22 em Barra Nova Sul. O principal recurso pesqueiro em ambas as localidades foi o Camarão sete-barbas, seguido pela Pescadinha e Mistura em Barra Nova Norte, e pela Corvina em Barra Nova Sul. A maioria dos recursos (13) foi desembarcada nos dois portos, como Ariocó, Arraia (**Figura 5-6 A**), Bagre, Caçari, Guaibira, Xixarro, entre outros.

Tabela 5-3: Produção pesqueira (kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de março de 2015.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Ariocó		15	40	55
Arraia		83	13	96
Badejo			52	52
Bagre		28	571	599
Barana		71		71
Bijupirá			6	6
Bonito			334	334
Caçari		243	56	299
Cações		37	575	612
Camarão sete-barbas (filetado)			15	15
Camarão sete-barbas		1.538	4.581	6.119
Camarão VG		54	156	210
Cavala			18	18
Corvina		32	2.754	2.786
Guaibira		17	623	640
Marlin			167	167
Mistura		605	449	1.054
Peixe galo		4		4
Pescada		147	521	668
Pescadinha		649	787	1.436
Roncador			37	37
Sarda		110	315	425
Xaréu			9	9
Xixarro		16	60	76
Total		3.649	12.139	15.788

5.3.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

No mês de março a produção de caranguejo (**Figura 5-7**) foi ainda menor que em fevereiro, passando de 1.754 dúzias para 1.347. Assim como no mês anterior, março contou com dois períodos de defeso em função da andada do caranguejo-uçá, dos dias 07 a 13 e 22 a 28. Entretanto, nesse mês Ponta foi a comunidade que apresentou a maior produção, sendo responsável por 42% do total, seguida por Campo Grande com 26%, Gameleira com 16% e Nativo com apenas 15% (**Gráfico 5-13**).

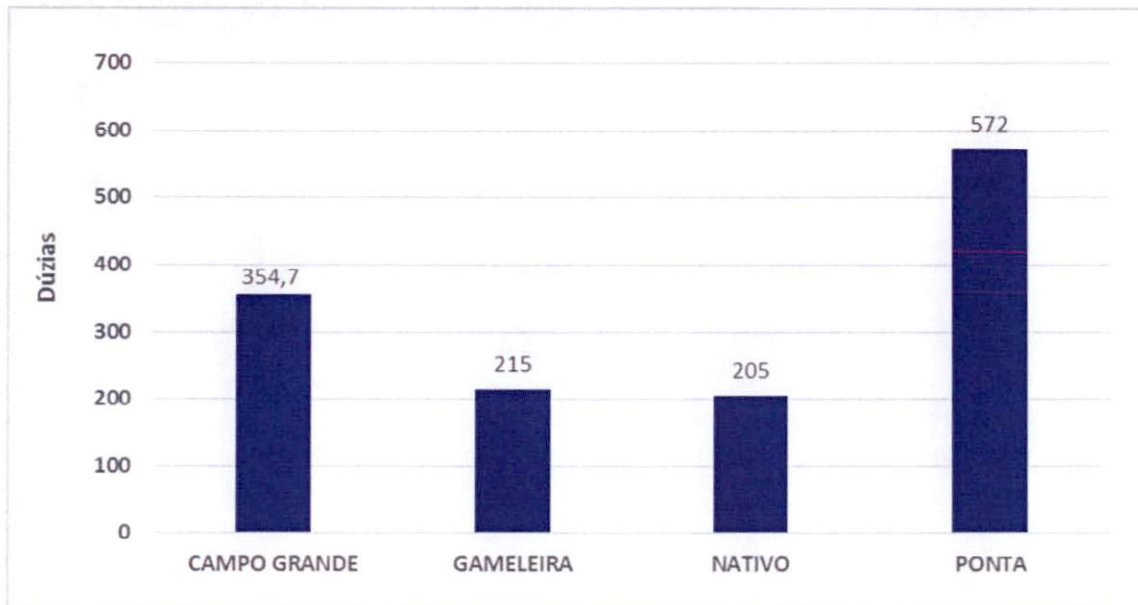


Gráfico 5-13: Produção de caranguejo em dúzias por comunidade no mês de março de 2015.

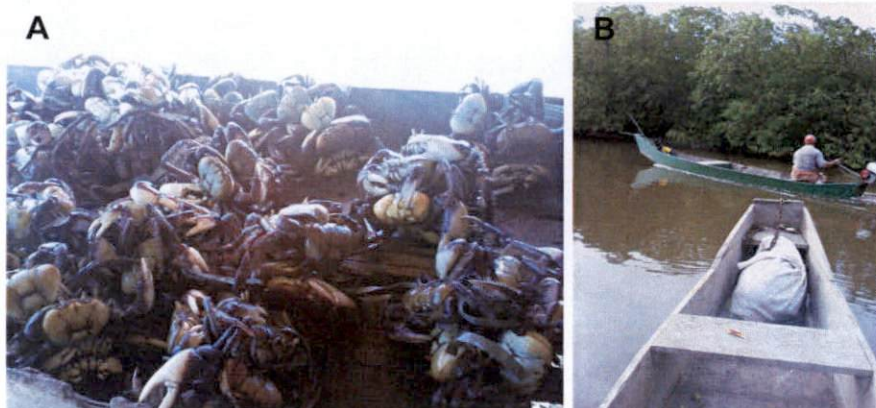


Figura 5-7: A) Comercialização de caranguejo em Campo Grande e B) catadores de caranguejo voltando do manguezal durante o mês de março de 2015.

A primeira comercialização do caranguejo ocorreu a um valor médio de R\$ 12,92 por dúzia, perfazendo um total de R\$ 17.504,80 de rendimento total (**Gráfico 5-14**). Ponta foi responsável pela geração da maior parte deste rendimento (43%), seguida de Campo Grande (26%), Gameleira (16%) e Nativo (15%).

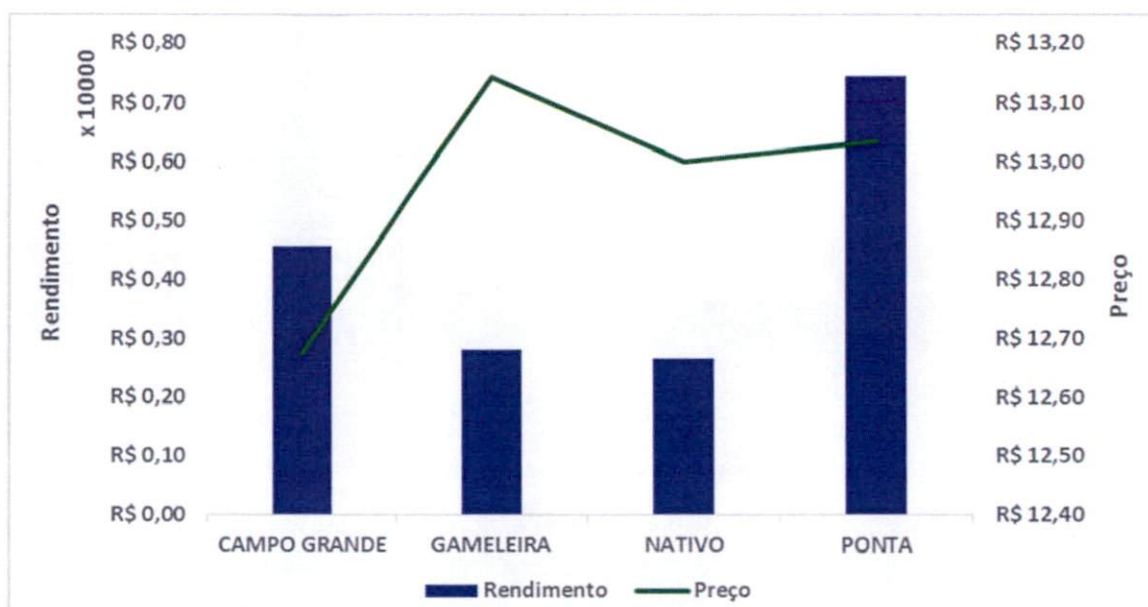


Gráfico 5-14: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de março de 2015

O maior rendimento médio por coletor foi obtido na comunidade de Gameleira (R\$ 201,21/coletor), seguida por Nativo (R\$ 166,56), Ponta (R\$ 130,88), e Campo Grande (R\$ 106,11). Respectivamente, essas comunidades apresentaram 14, 16, 57 e 43 coletores de caranguejo no mês em questão.

5.4 CAMPANHA DE ABRIL

5.4.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No decorrer do mês de abril foram registrados 13 desembarques, representando uma produção pesqueira de 4.924 Kg. Assim como verificado nos meses anteriores, apenas as localidades de Barra Nova Sul e Barra Nova Norte

apresentaram desembarques. Destas, a maior parcela foi registrado em Barra Nova Sul (80,87%) com 3.982 kg, provenientes de 4 desembarques, ao passo que em Barra Nova Norte foram desembarcados 942 kg de 9 registros (**Gráfico 5-15**).

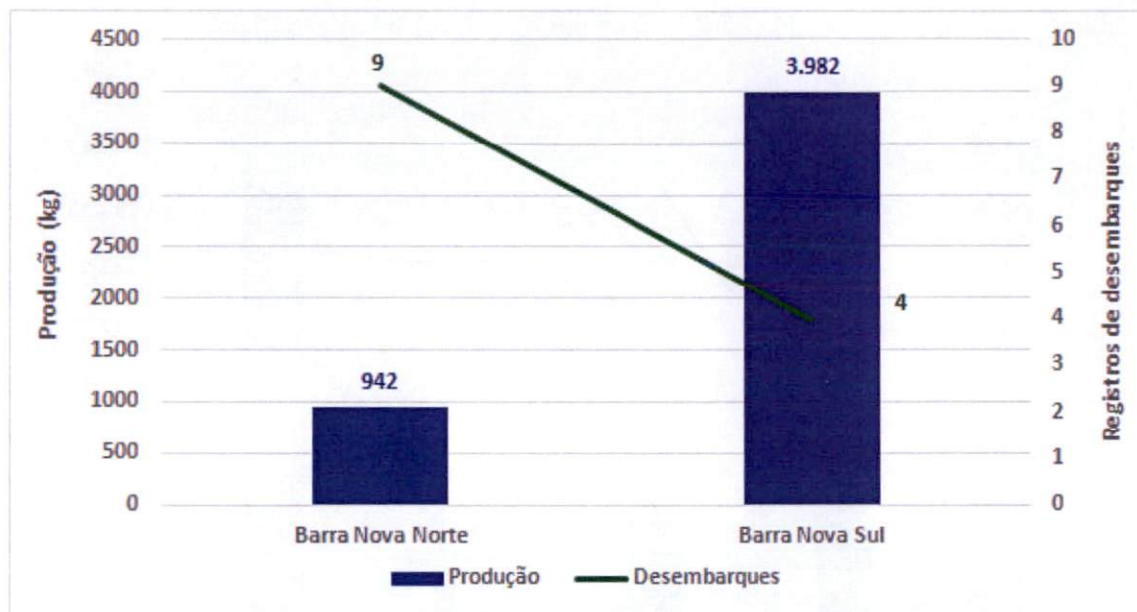


Gráfico 5-15: Produção pesqueira (Kg) e registros de desembarques por localidade, no mês de abril de 2015.

No mês vigente, ocorreu o período de proibição da pesca do camarão (defeso) e, com isso, a rede de emalhe fixa foi responsável pela maior parcela das capturas, representando 78,45% do total capturado, com 4.187 Kg, seguido pela Linha de mão com 1.150 Kg (**Gráfico 5-16 A**). Em relação a produção pesqueira desembarcada em cada comunidade, por arte de pesca, foi possível notar que a rede de emalhar fixa foi a única arte de pesca em Barra Nova Sul. Ao passo que, em Barra Nova Norte, a produção pesqueira desembarcada foi capturada apenas pela linha de mão (**Gráfico 5-16**).

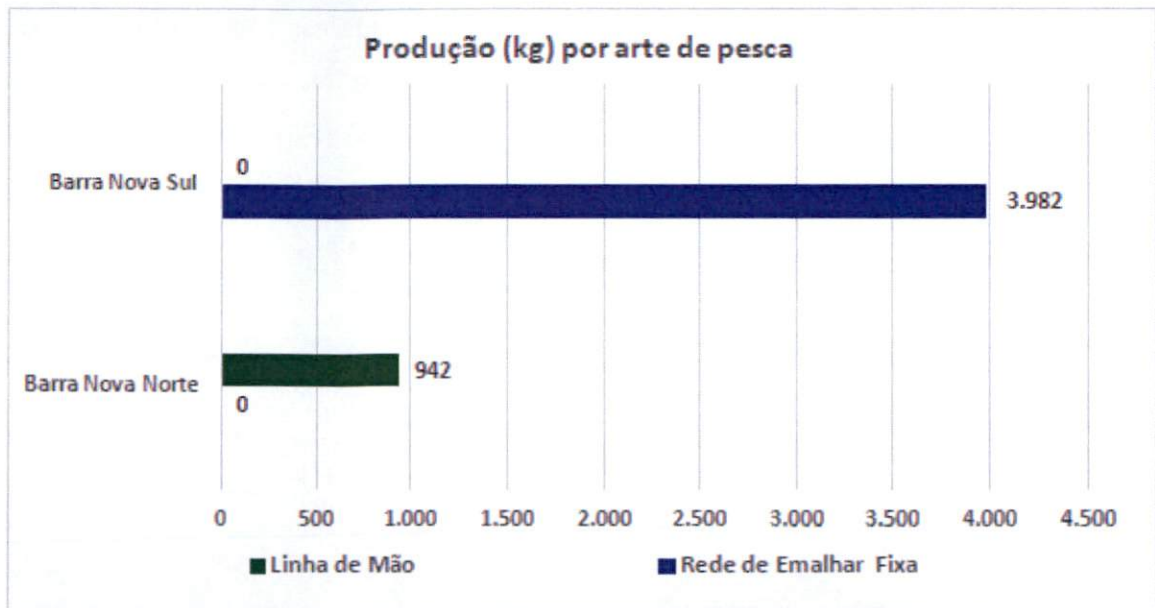


Gráfico 5-16: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca durante o mês de abril de 2015.

A renda provinda da comercialização dos recursos pesqueiros apresentou grau de importância similar a produção pesqueira, onde a Corvina foi o recurso que gerou maior renda e produção, representando 37% da renda adquirida pelas comunidades (**Gráfico 5-17**). A comercialização do recurso Cação também se destacou com 22% do total, e proporcionou um montante de R\$ 13.502,25. Os recursos Peroá, Sarda e Guabira, forneceram juntos R\$ 10.877 às comunidades.

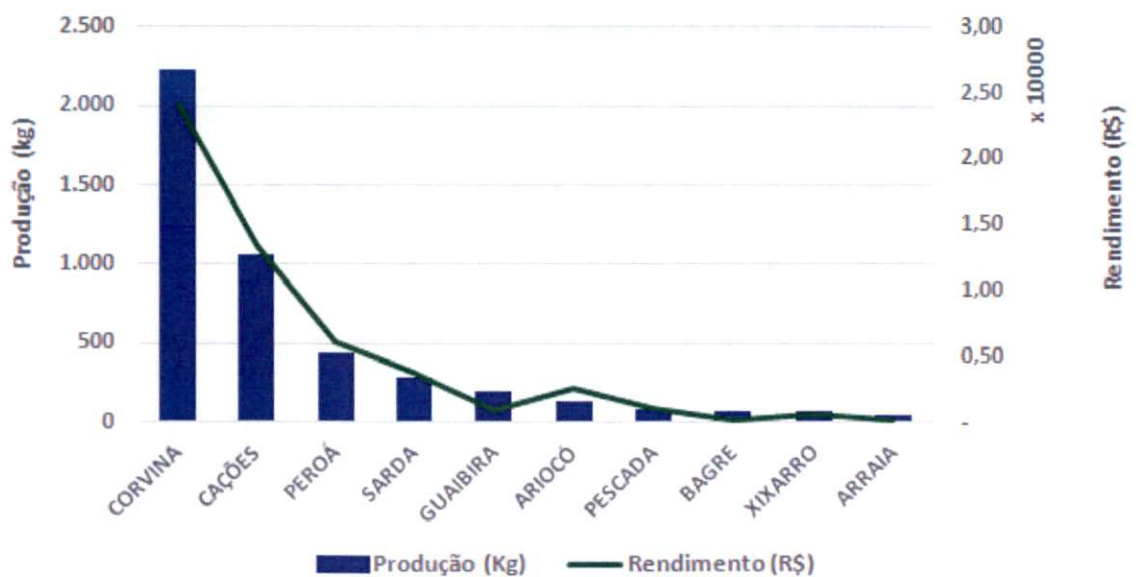


Gráfico 5-17: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados no mês de abril de 2015.

Neste mês foram registrados 20 recursos pesqueiros nas comunidades monitoradas (**Tabela 5-4**). Na Comunidade de Barra Nova Norte o principal recurso foi o Peroá (**Figura 5-8 A**), seguido pelo Ariocó (**Figura 5-8 B**). A maior variedade de recurso desembarcado foi em Barra Nova Sul (14 recursos), composto principalmente pela Corvina e Cações (**Tabela 5-4**).

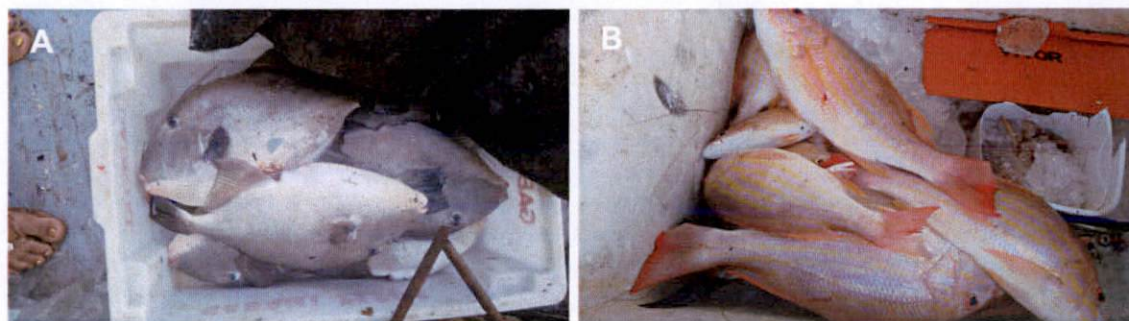


Figura 5-8: Principais recursos pesqueiros capturados em Barra Nova Norte em abril de 2015. A) Peroá e B) Ariocó.

Tabela 5-4: Produção pesqueira (Kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de abril de 2015.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Ariocó		114,0	25,0	139,0
Arraia		13,0	38,0	51,0
Badejo		24,0	25,0	49,0
Bagre			77,0	77,0
Bijupirá			50,0	50,0
Cações		3,0	1.056,0	1.059,0
Cioba		37,0	4,0	41,0
Corvina		43,0	2.182,0	2.225,0
Dorminhoco		12,0		12,0
Escamuda		8,0		8,0
Espada			14,00	14,0
Guaibira		35,0	170,00	205,0
Pargo		8,0		8,0
Peroá		425,0	20,00	445,0
Pescada			85,00	85,0
Pescadinha		12,0		12,0
Quebra-panela			31,00	31,0
Sarda		86,0	205,00	291,0
Vermelho		49,0		49,0
Xixarro		73,0		73,0
Total		942,00	3.982,00	4.924,0

5.4.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

Semelhante aos meses anteriores, o caranguejo foi o único recurso extraído do manguezal no mês de abril (**Figura 5-9**), totalizando 1.515 dúzias capturadas. Também ocorreu período defeso desse recurso, que se estendeu do dia 06 a 12 do mês em questão. A localidade de Ponta se destacou pela maior quantidade de dúzias capturadas (647), seguida de Gameleira (332), Nativo (298) e Campo Grande (238) (**Gráfico 5-18**).

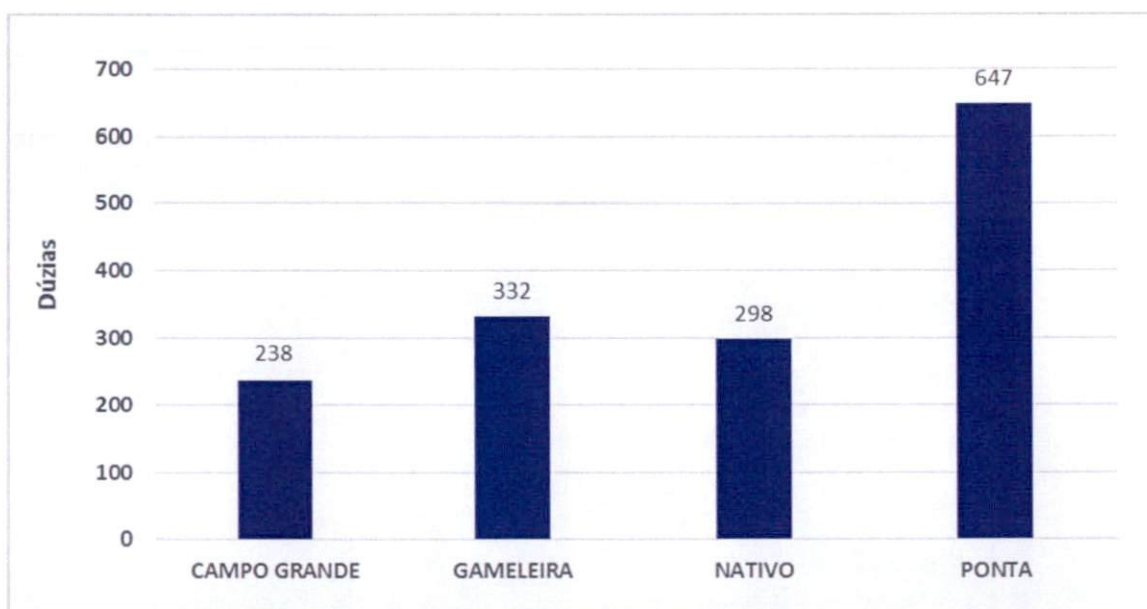


Gráfico 5-18: Produção caranguejo em dúzias por comunidade no mês de abril de 2015.

O caranguejo foi comercializado a um valor médio de R\$ 13,02 por dúzia, gerando rendimento total de R\$ 19.953,00 (**Gráfico 5-14**). A maior parcela deste rendimento corresponde a localidade de Ponta (42%), Nativo (28%), Gameleira (22%) e Campo Grande (14%). Em relação à renda média obtida por coletor, esta foi de R\$ 143,86 na comunidade de Gameleira (30 coletores), R\$ 139,77 em Nativo (31 coletores), R\$ 117,04 em Ponta (72 coletores), e de R\$ 68,50 em Campo Grande (42 coletores).

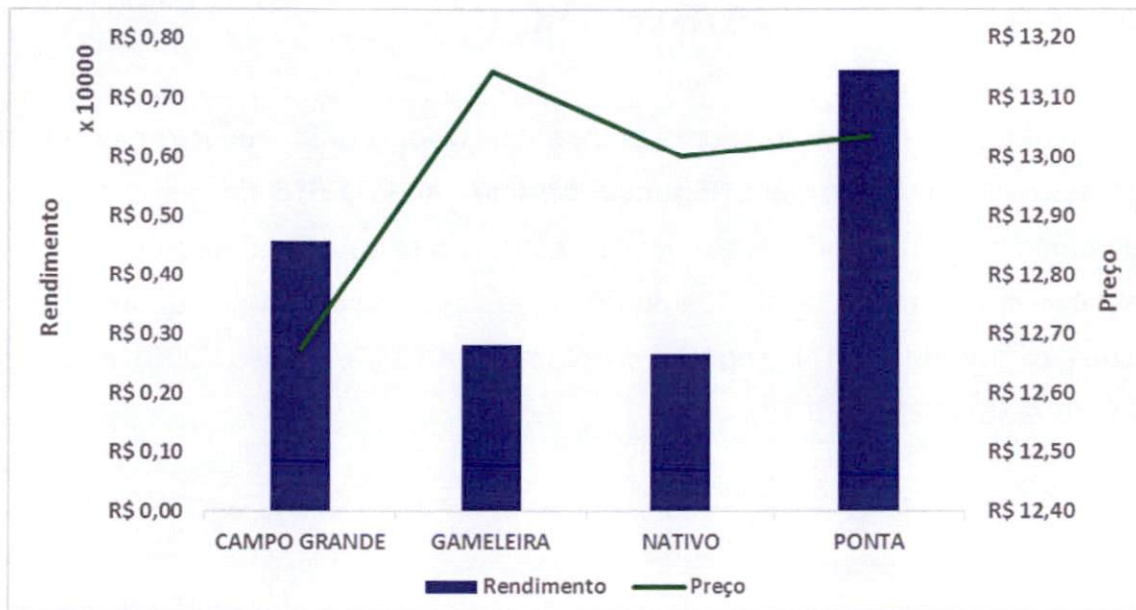


Gráfico 5-19: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de abril de 2015.



Figura 5-9: Catadores de caranguejo A) em atividade dentro do manguezal e B) ensacando os exemplares para comercialização durante o mês de abril de 2015.

5.5 CAMPANHA DE MAIO

5.5.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

O mês de maio de 2015 apresentou condições climatológicas marcadas por alta pluviosidade e intensidade de ventos, interferindo na dinâmica da pesca local. Além disso, ainda encontrava-se vigente o período de defeso do camarão sete-barbas. Como consequência, apenas 14 desembarques foram registrados nas localidades monitoradas, totalizando 11.397,3 kg de pescados (**Gráfico 5-20**). Barra Nova Sul foi a localidade mais representativa tanto na quantidade de desembarques quanto na produção pesqueira, sendo responsável por 95,4% do pescado desembarcado na região. Enquanto Barra Nova Norte apresentou apenas 4 registros de desembarque e uma produção de 517 kg representando 5% de pescados. As localidades de Campo Grande, Nativo e Gameleira não apresentaram atividade pesqueira.

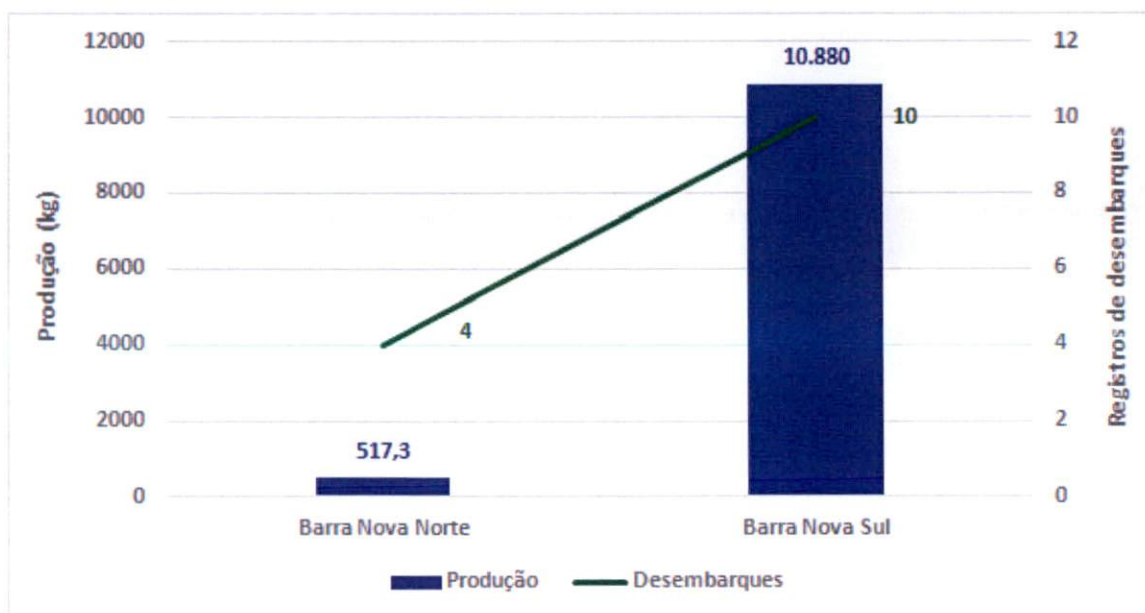


Gráfico 5-20: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade durante o mês de maio de 2015.

No que tange as artes de pesca, percebe-se uma baixa variabilidade de petrechos em relação a localidade. Sendo a Rede de emalhe fixa o petrecho utilizado na localidade de Barra Nova Sul, responsável por 100% da produção pesqueira nesta localidade. Enquanto em Barra Nova Norte, a Linha de mão obteve maior destaque sendo responsável por 466 kg da produção de pescados (90%) e, a Rede de emalhe fixa responsável por 51 kg correspondendo a apenas 10% da produção pesqueira naquela localidade (**Gráfico 5-21**).

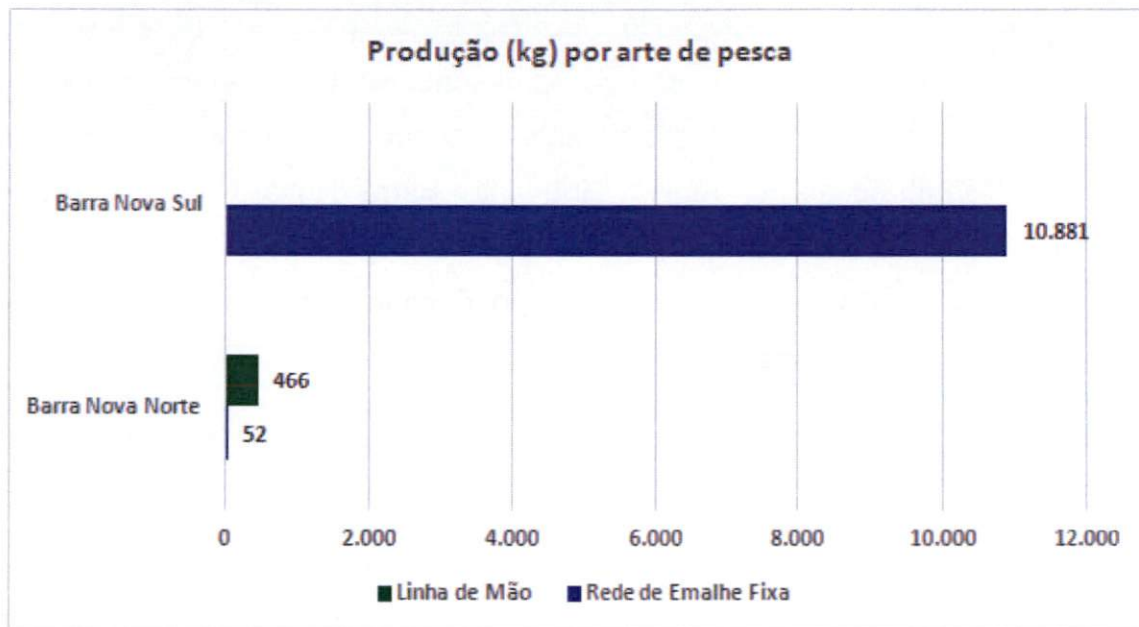


Gráfico 5-21: Produção pesqueira (Kg) por arte de pesca em cada localidade durante o mês de maio de 2015.

A partir do **Gráfico 5-22**, observa-se uma correlação entre os valores de produção e rendimento, sendo os recursos mais rentáveis, aqueles que obtiveram a maior produção. Uma exceção foi o Bagre, que apresentou rendimento baixo em relação a relevante produção, enquanto o recurso Dentão apresentou rendimento considerável em relação a sua baixa produção.

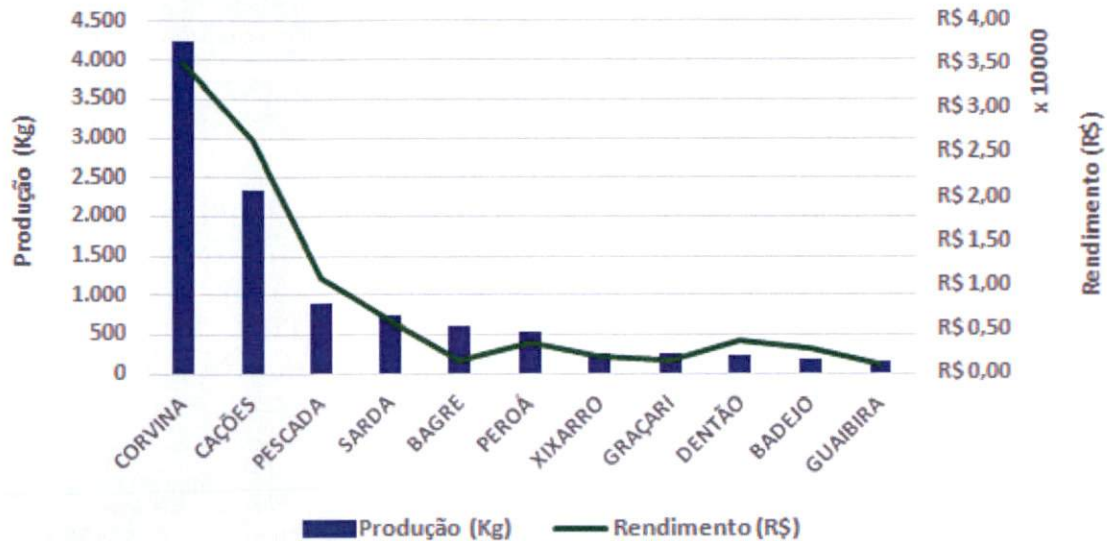


Gráfico 5-22: Produção pesqueira (Kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados no mês de maio de 2015.

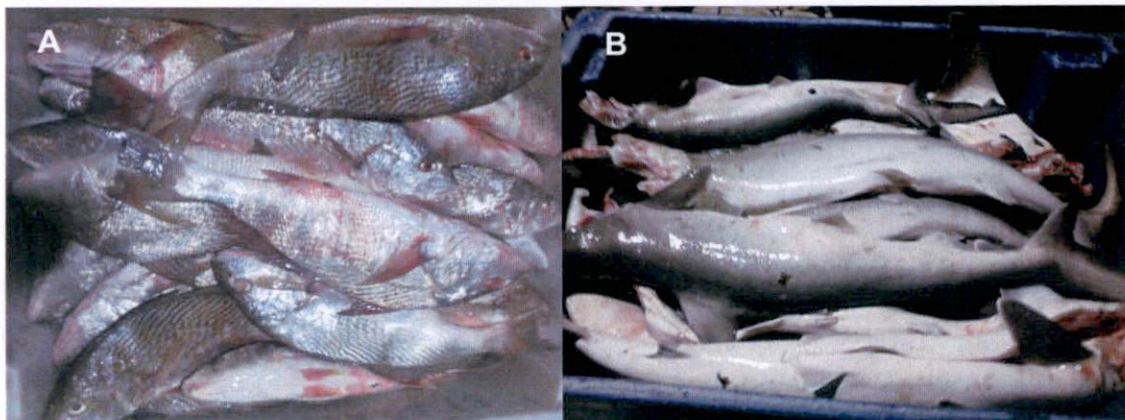


Figura 5-10: Desembarque de alguns dos principais recursos pesqueiros capturados em maio de 2015. A) Corvina e B) Cações.

No mês de maio 28 recursos pesqueiros foram desembarcados na região (**Tabela 5-5**), sendo Corvina (37%) e Cações (21%) os de maior destaque no período em questão (**Figura 5-10**). Barra Nova Sul foi a localidade que apresentou maior diversidade de recursos desembarcados com destaque para a produção de Corvina e Cações. Barra Nova Norte, apresentou apenas 11 dos 28 recursos desembarcados na região, sendo seu principal recurso o Peroá, porém, a baixa produção não fez com que o mesmo fosse significativo no âmbito da produção total.

Tabela 5-5: Produção pesqueira (Kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de maio de 2015.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Ariocó		53,0	58	111
Arrraia		8,5	80	89
Atum		6,0	30	30
Badejo		5,0	170	176
Bagre			609	614
Bijupirá			102	102
Boca de velho			80	80
Bonito			93	93
Cações			2.350	2.350
Cavala			40	40
Cioba		26,3	36	36
Corvina		18,0	4.228	4.254
Dentão			215	233
Garoupa			46	46
Graçari		47,0	254	254
Guaibira			104	151
Lagosta			19	19
Marlin		11,5	22	22
Mistura			22	34
Panan		280,0	37	37
Peroá			254	534
Pescada			893	893
Quebra-panela			20	20
Relito			60	60
Roncador		8,0	85	85
Sarda			741	749
Vermelho		54,0	25	25
Xixarro		53,0	211	265
Total		517	10.881	11.398

5.5.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

No mês de maio, o caranguejo-uçá (**Figura 5-11**) figurou como o principal recurso capturado em todas as comunidades. Também ocorreu produção de peixes, entretanto, não muito significativa. Um total de 1.668 dúzias de caranguejo e 8 kg de peixes foram capturadas no mês em questão. Ponta foi a localidade que obteve a maior produção de caranguejos (614 dúzias), seguida de Nativo (500), Gameleira (370) e Campo Grande (184) (**Gráfico 5-13**).



Figura 5-11: Catadores A) limpando os caranguejos e B) carregando os exemplares para comercialização durante o mês de maio de 2015.

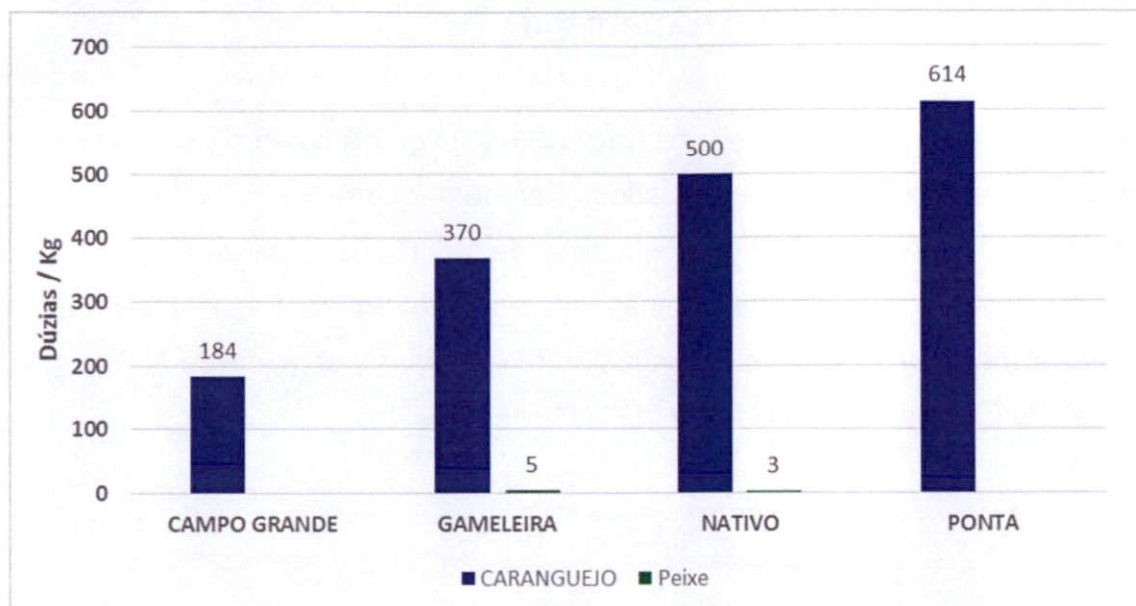


Gráfico 5-23: Produção de peixes (Kg) e caranguejo em dúzias por comunidade no mês de maio de 2015.

O rendimento total gerado pela comercialização dos caranguejos foi de R\$ 22.172,00, os quais apresentaram valor médio de primeira comercialização de R\$ 13,20. Apenas R\$ 78,00 de rendimento foi gerado em decorrência da comercialização dos peixes. A maior parcela do rendimento foi obtida pela comunidade de Ponta (36%), seguida por Nativo (32%), Gameleira (22%) e Campo Grande (10%) (**Gráfico 5-24**).

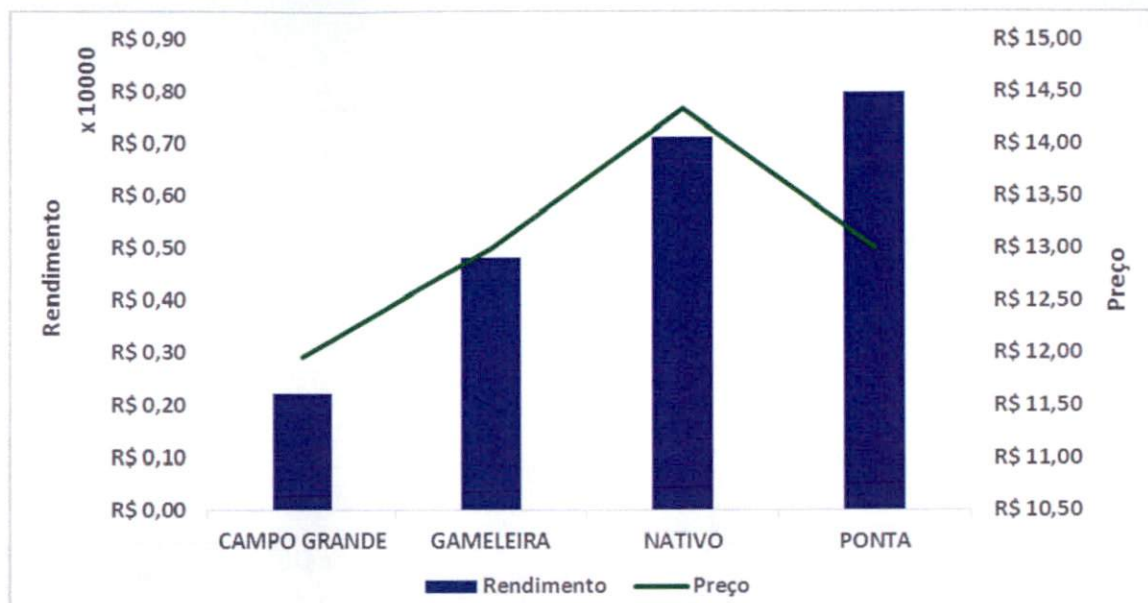


Gráfico 5-24: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de maio de 2015.

O maior rendimento por catador foi obtido pela comunidade de Nativo (R\$ 148,54), seguido de Gameleira (R\$ 137,43), Ponta (R\$ 105,18) e Campo Grande (R\$ 86,07). A quantidade de catadores nessas localidades foi de 48, 35, 76 e 26, respectivamente. Apesar da baixa produção de caranguejo, os catadores relataram que a colheita de café e aroeira também configuraram como fonte de renda para a localidade nesse mês.

5.6 CAMPANHA DE JUNHO

5.6.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

A análise dos dados de junho (2015) compõe até o dia 10, assim como ocorreram nos relatórios semestrais anteriores. Neste período foram registrados 56 desembarques, perfazendo uma produção de 12.123 Kg. Foram verificados registros de pesca em mar apenas em Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, sendo a segunda comunidade mais expressiva, com 70% dos registros (39 desembarques), os quais representaram 78,2% da produção pesqueira total (**Gráfico 5-25**). A localidade de Barra Nova Norte, por sua vez apresentou 17 registros de desembarques (30%), e participação de 21,7% no total de produção.

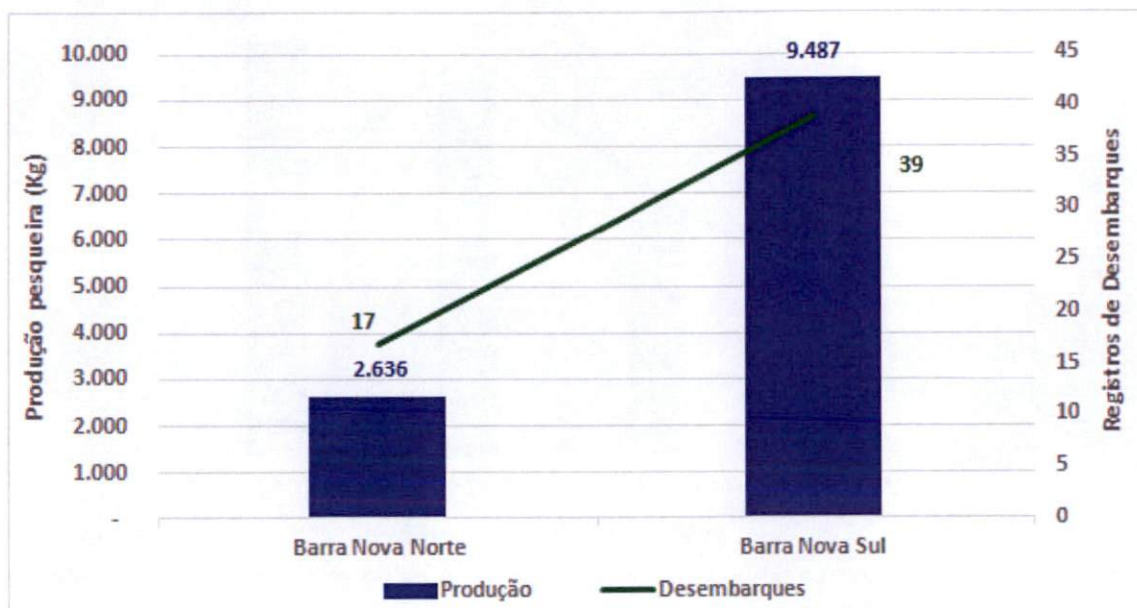


Gráfico 5-25: Produção pesqueira (Kg) e registros de desembarques por localidade e total, no mês de junho de 2015.

Nesse mês foram registradas apenas 3 artes de pesca, com predomínio da Rede de arrasto em ambas localidades, com 82% do total desembarcado (**Gráfico 5-26 A**). Na localidade de Barra Nova Sul foi verificada uma produção capturada pela Rede de emalhe fixa com 2.144 Kg. Já em Barra Nova Norte foi utilizado o petrecho Espinhel fixo para capturar 42 Kg de pescados.

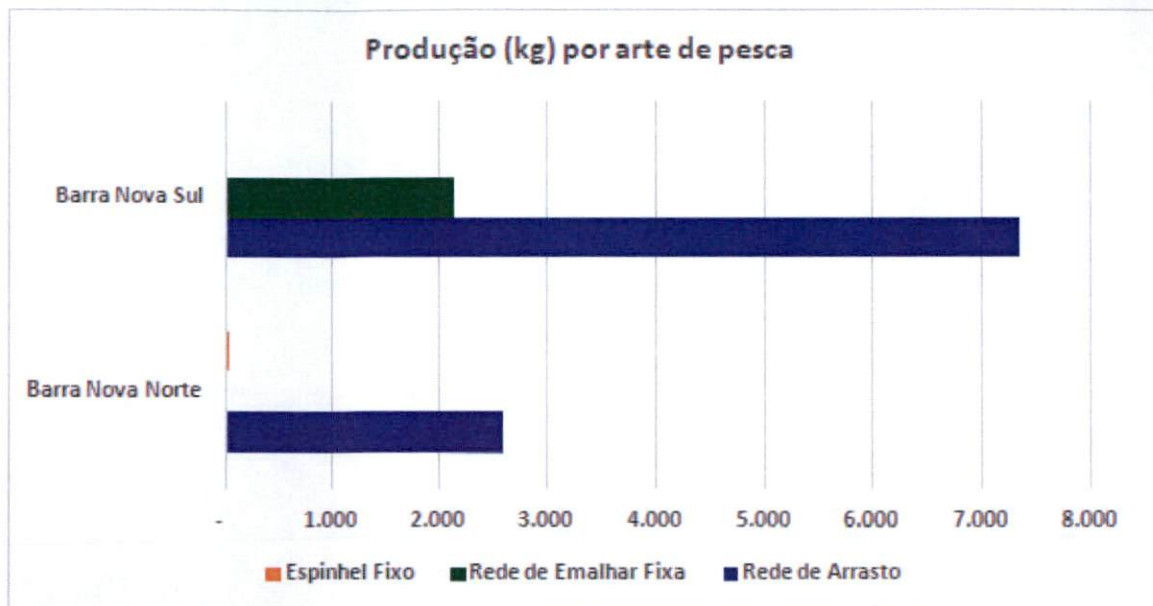


Gráfico 5-26: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade durante o mês de junho de 2015.

A relação entre produção pesqueira e rendimento dos recursos capturados no mês de junho, foi possível perceber uma proporção direta da produção e rendimento. Neste mês, o recurso que se destacou foi o Camarão sete barbas tanto em quantidade desembarcada, quanto no rendimento provindo da comercialização, representando 46% do rendimento a estas comunidades. Os recursos da Corvina, Mistura e Pescadinha também apresentaram importância econômica no mês de junho (**Gráfico 5-27**).

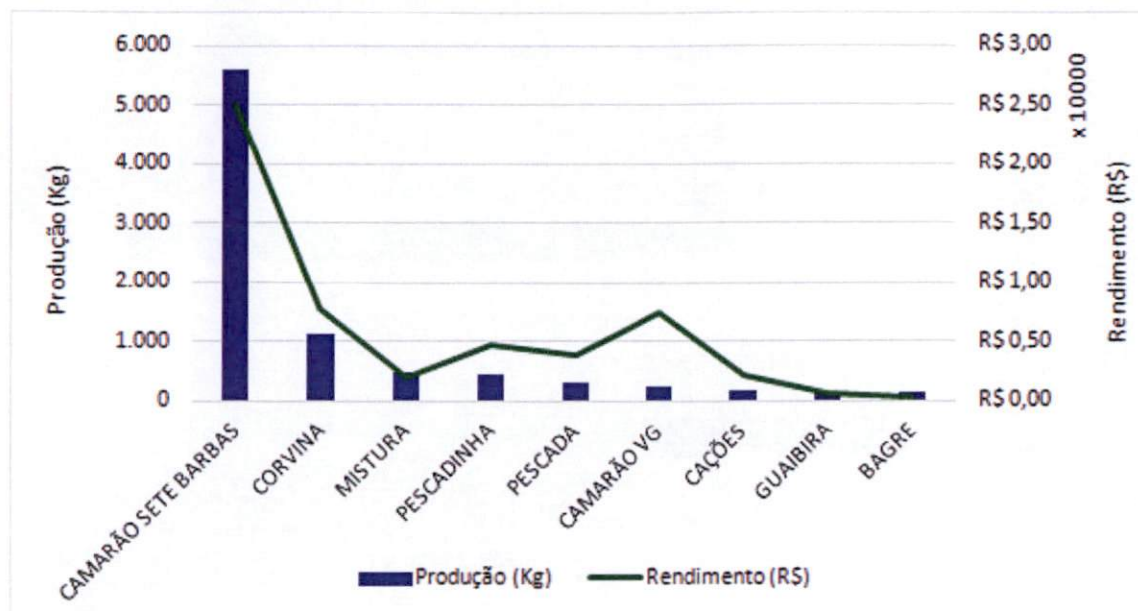


Gráfico 5-27: Produção pesqueira (Kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2015.

Os produtos desembarcados em Barra Nova Norte (06) e Barra Nova Sul (11) foram semelhantes em relação à diversidade dos recursos (**Tabela 5-6**). Em Barra Nova Norte foi observado o predomínio do Camarão sete barbas e da mistura, sub produto da pesca de arrasto. Na localidade de Barra Nova Sul os principais recursos capturados foram o Camarão sete-barbas (**Figura 5-12 A**), a Corvina (**Figura 5-12 B**) e a Pescadinha.

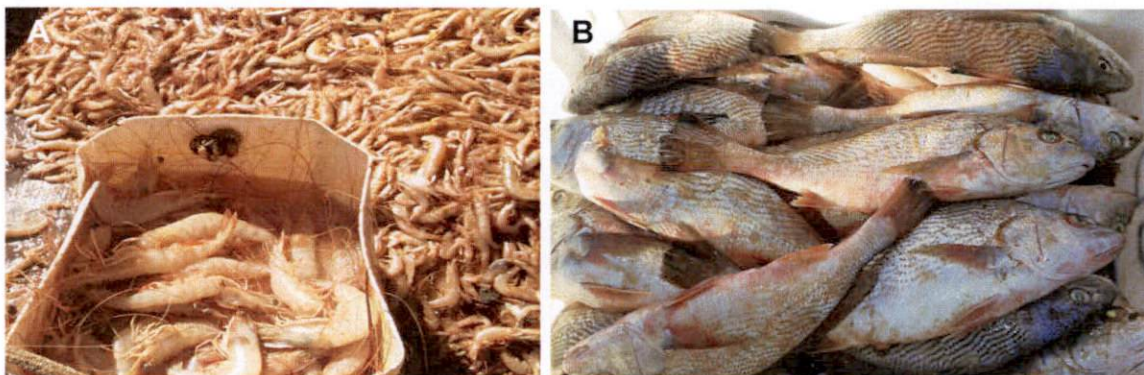


Figura 5-12: Principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2015. A) Camarão sete-barbas e Camarão VG, e B) Corvina.

Tabela 5-6: Produção pesqueira (Kg) desembarcada em cada comunidade durante o mês de junho de 2015.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Arraia		20	28	48
Bagre			154	154
Caçari		12		12
Cações			183	183
Camarão sete-barbas		1.467	4.135	5.602
Camarão VG		48	195	243
Corvina			1.118	1.118
Guaibira			156	156
Mistura		325	174	499
Peroá			19	19
Pescada			317	317
Pescadinha		143	319	462
Total		2.015	6.798	8.813

5.6.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

O monitoramento da extração de recursos do manguezal apresentou o caranguejo como único recurso extraído no período até o dia 10 de junho, totalizando 742,5 dúzias capturadas. As maiores produções ocorreram nas localidades de Nativo (245 dúzias), Gameleira (228), Campo Grande (142,5) e Ponta (127) (**Gráfico 5-28**).

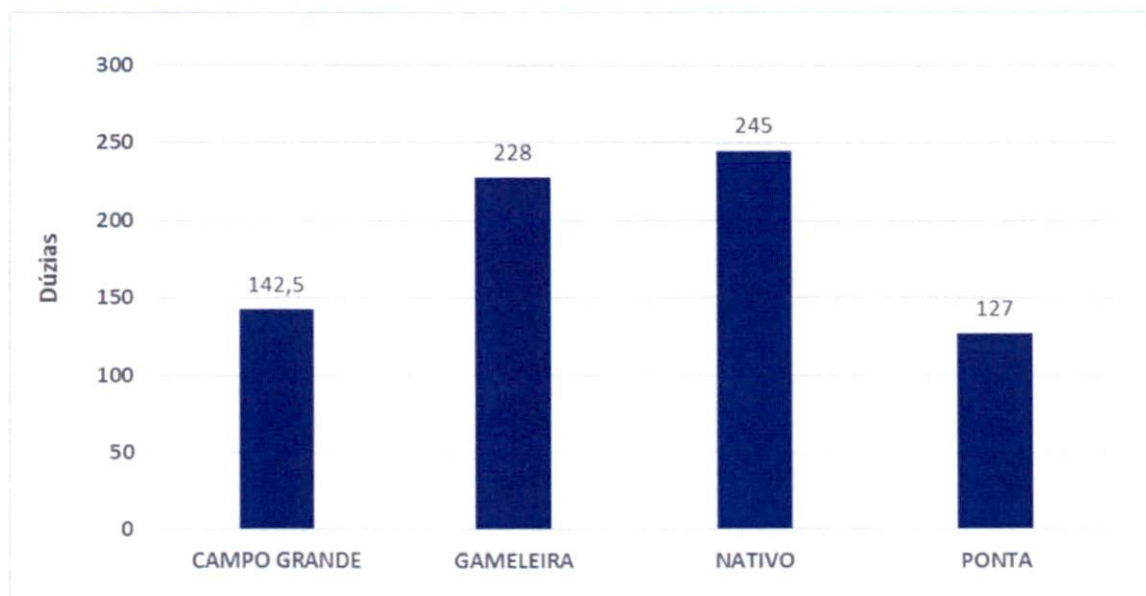


Gráfico 5-28: Produção de caranguejo em dúzias por localidade no mês de junho de 2015.

O valor médio de primeira comercialização do caranguejo foi R\$ 13,27 por dúzia, gerando rendimento total de R\$ 9.857,00. Nativo foi a localidade que apresentou a maior parcela deste rendimento (35%), seguida de Gameleira (30%), Campo Grande (18%) e Ponta (17%) (**Gráfico 5-29**). Quanto ao rendimento por coletor, a comunidade de Gameleira se destacou (R\$ 156,00), seguida de Nativo (R\$ 111,26), Ponta (R\$ 86,89), e Campo Grande (R\$ 57,84). Em relação ao número de coletores, Nativo e Campo Grande apresentaram 31 cada, seguidas por 19 em Ponta e Gameleira.

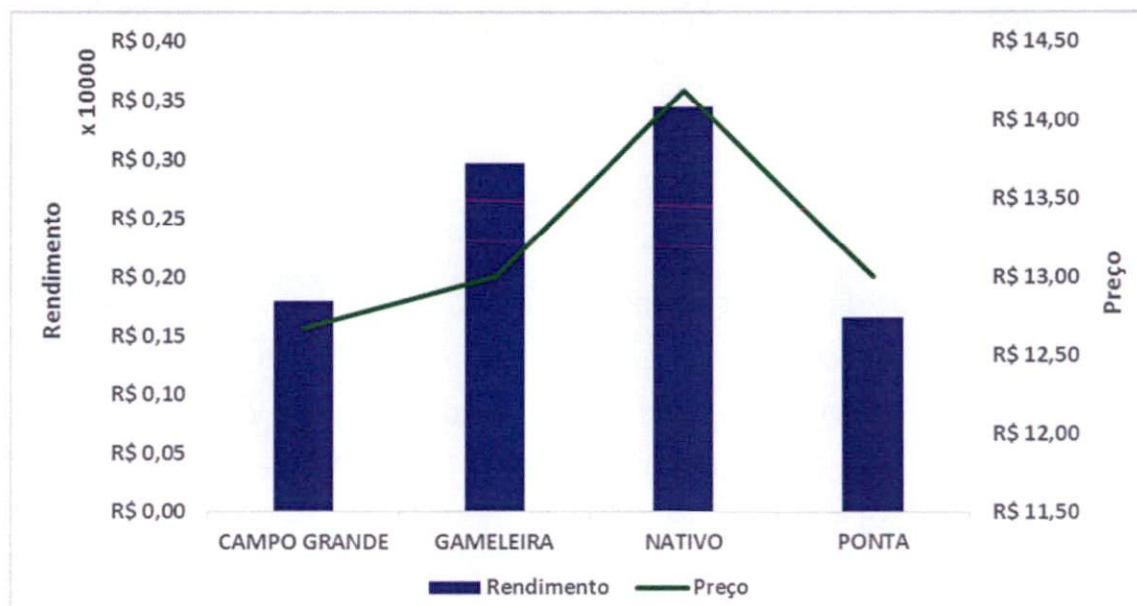


Gráfico 5-29: Rendimento e preço gerados pela comercialização do caranguejo por localidade no mês de junho de 2015.

5.7 ANÁLISE SEMESTRAL CONSOLIDADA

5.7.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No primeiro semestre de 2015 foram desembarcados 68.738 Kg de pescados, provenientes de 392 registros de desembarques nas comunidades monitoradas. A comunidade responsável pela maior parcela dos registros de desembarques e da

produção pesqueira foi Barra Nova Sul, responsável por 54,3 e 73,8% do total, respectivamente.

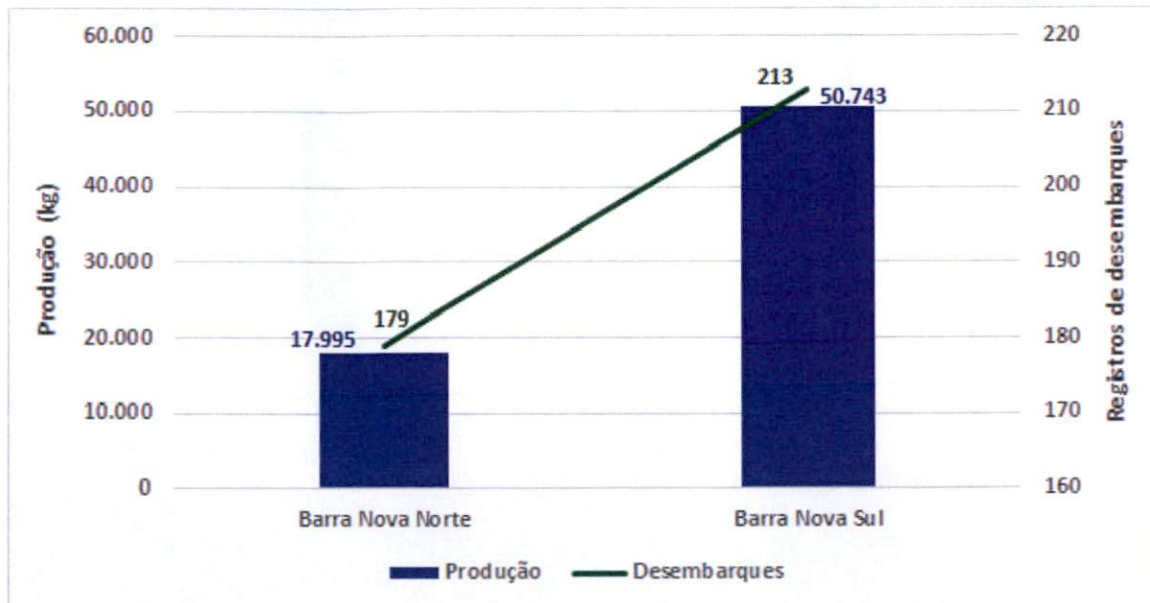


Gráfico 5-30: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques por localidade, no período entre janeiro e junho de 2015.

Neste período foi observado uma relação positiva entre a produção pesqueira e o número de registros de desembarques (**Gráfico 5-31**). O mês de janeiro foi responsável pela maior parcela do semestre com 27,8% da produção total, seguido pelo mês de março com 23%. Os meses que apresentaram as menores produções foram: fevereiro e abril, representando 7,9 e 7,2% do total, respectivamente.

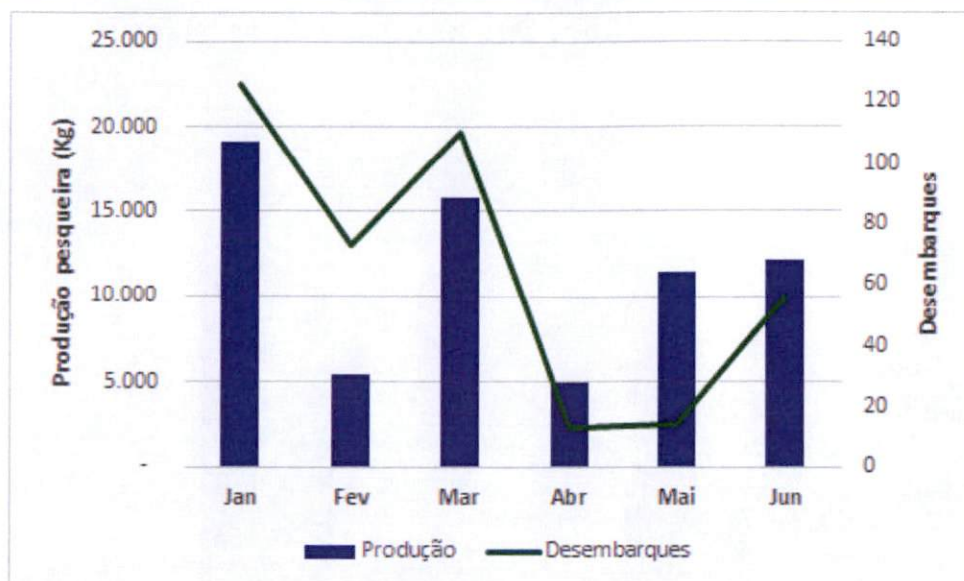


Gráfico 5-31: Produção pesqueira (kg) e registros de desembarques de durante o período de janeiro a junho de 2015.

Os recursos pesqueiros mais importantes neste semestre foram o Camarão sete barbas, que apresentou uma produção de 24.043 Kg (34,98% do total), e a Corvina com 14.047 Kg (14%) (**Gráfico 5-32**). A renda bruta gerada por meio da comercialização destes recursos foi de R\$ 112.537,21 para o Camarão sete barbas e de R\$ R\$ 101.842,89 para a Corvina, os quais foram comercializados em média a R\$ 4,68/Kg e R\$ 9,44/Kg, respectivamente. Esses recursos foram responsáveis por 50,68% da captura e 43% do rendimento semestral, sendo, portanto, de extrema importância para as comunidades neste período.

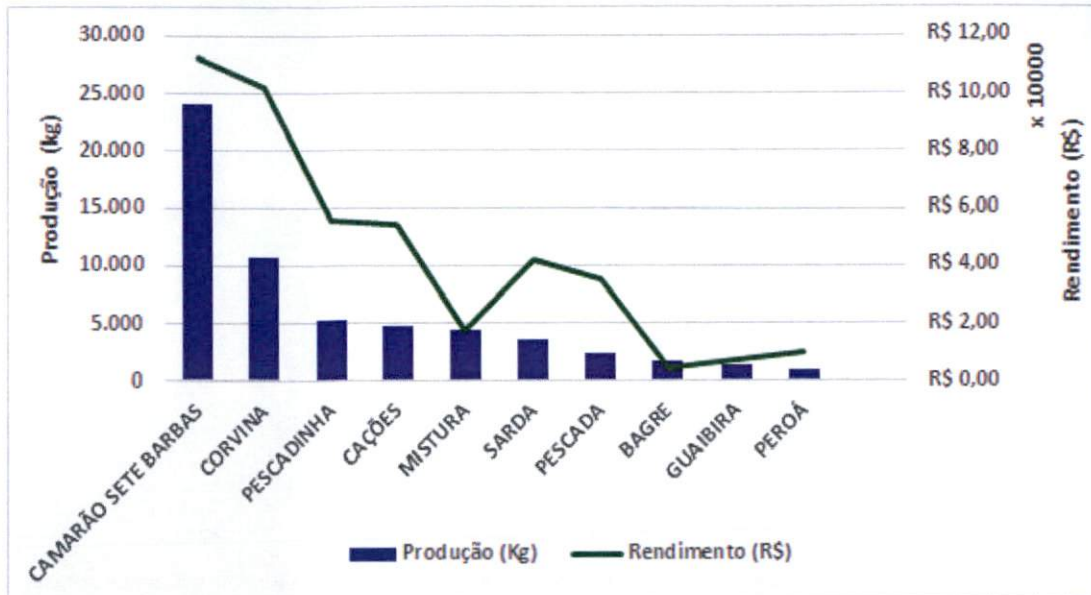


Gráfico 5-32: Produção pesqueira (Kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros desembarcados no período entre janeiro e junho de 2015.

Em relação à produção por arte de pesca durante o período de janeiro a junho de 2015 percebe-se que a Rede de arrasto foi a arte de pesca principal, sendo responsável por 52,7% da produção semestral, seguida da Rede de emalhe fixa com 44,1% e, em menor proporção, pela Linha de Mão, Mergulho e Espinhel (**Gráfico 5-33 A**). Esse resultado corrobora, portanto, o fato de os principais recursos capturados serem Camarão sete barbas e Mistura, alvos da pesca de Rede de arrasto, e Corvina e Cações, capturados principalmente com Rede de emalhe fixa.

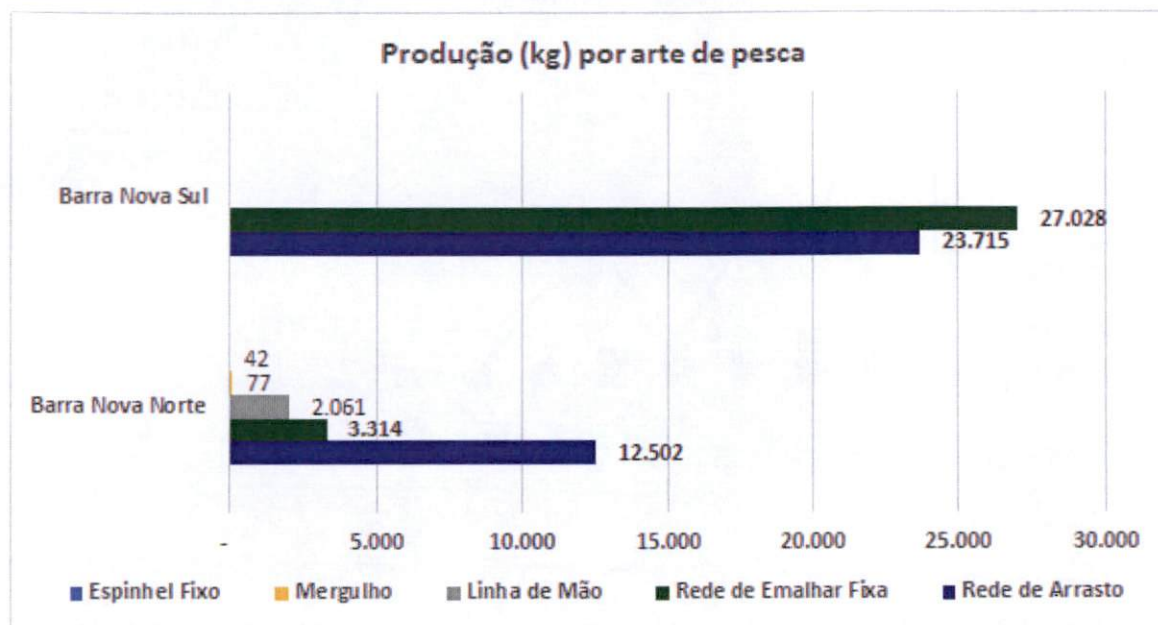


Gráfico 5-33: Produção pesqueira (Kg) por arte de pesca durante o primeiro semestre de 2015.

A área de atuação e distribuição da produção pesqueira de Barra Nova Sul e Barra Nova Norte foram analisadas, uma vez que essas são as principais comunidades que praticam a pesca marinha. A distribuição espacial e temporal dos recursos pesqueiros não é homogênea e, portanto, a estratégia de pesca das comunidades segue uma decisão com base em fatores ecológicos, como também sociais e econômicos (SAMPSON, 1991). Dessa forma, se faz necessário analisar a área de atuação e a distribuição da produção pesqueira ao longo do tempo, visando conhecer a dinâmica da atividade pesqueira de uma região e/o comunidade.

Em relação à área de atuação da frota pesqueira local, percebe-se que a zona que apresenta a maior produção de pescados da região caracteriza-se por ser em frente às comunidades de Barra Nova e Campo Grande (**Anexo I**), costeira, não ultrapassando 5 milhas náuticas (*i.e.* 9,3 km) de distância da costa, de baixa profundidade (*i.e.* ≤ 30 m), e onde atua principalmente a frota camaroneira (**Anexo II**), ou seja, aquelas embarcações que utilizam Rede de arrasto para capturar sobretudo camarões. A frota linheira, ou seja, aquela que atua com Linha de mão para capturar peixes demersais e/ou de fundo como Peroá, Badejo, Corvina, Arraia, Linguado, entre outros, utiliza sobretudo a região entre 50 e 100

m de profundidade a frente do TNC (**Anexo III**). Por fim, as embarcações que pescam com Rede de emalhe fixa apresentam uma área de atuação mais ampla, atuando desde regiões costeiras muito rasas (0 a 10 m de profundidade) até regiões mais profundas (entre 30 e 50 m), entre Conceição da Barra e Regência (**Anexo IV**). No entanto, a maior arte de produção é proveniente da região ao norte de Povoação, em águas de 10 a 30 m de profundidade.

5.7.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

O primeiro semestre de 2015, registrou 158 catadores ativos nas comunidades de Campo Grande, Nativo, Gameleira e Ponta, sendo 109 homens e 49 mulheres. Um total de 16.076 dúzias de caranguejo-uçá e 8 Kg de peixes foram extraídos do manguezal (**Gráfico 5-34**). Em relação ao semestre anterior, a produção de caranguejo aumentou com 3.916 dúzias a mais coletadas, enquanto a produção de peixes e siris diminuiu drasticamente, não havendo produção de siris e produção não significativa de peixes ao longo do semestre.

Assim como no semestre anterior, a comunidade de maior destaque na produção de caranguejo foi Gameleira com 3.916 dúzias capturadas, representando 50% do total, seguido por Nativo, Campo Grande e Ponta com 32%, 12% e 5,5%, respectivamente.

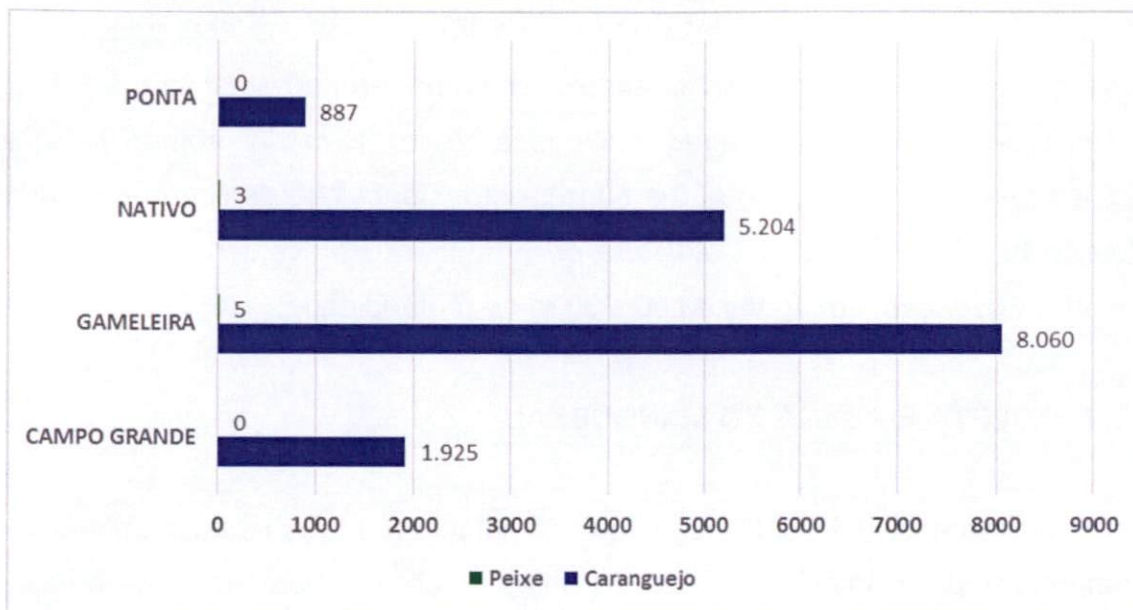


Gráfico 5-34: Produção de caranguejo (dúzia) e peixes (Kg) nas comunidades, durante o primeiro semestre de 2015.

Como apresentado anteriormente, o caranguejo-uçá foi o principal recurso e conseqüentemente, o que mais gerou renda para a região. Sua comercialização ocorreu a um valor médio de R\$ 13,14 ao longo do semestre monitorado, gerando um montante de R\$ 212.321,80. A comunidade responsável pela maior parcela foi Nativo (33%), seguido de Ponta (32%), Gameleira (23%) e Campo Grande (11%) (**Gráfico 5-35**).

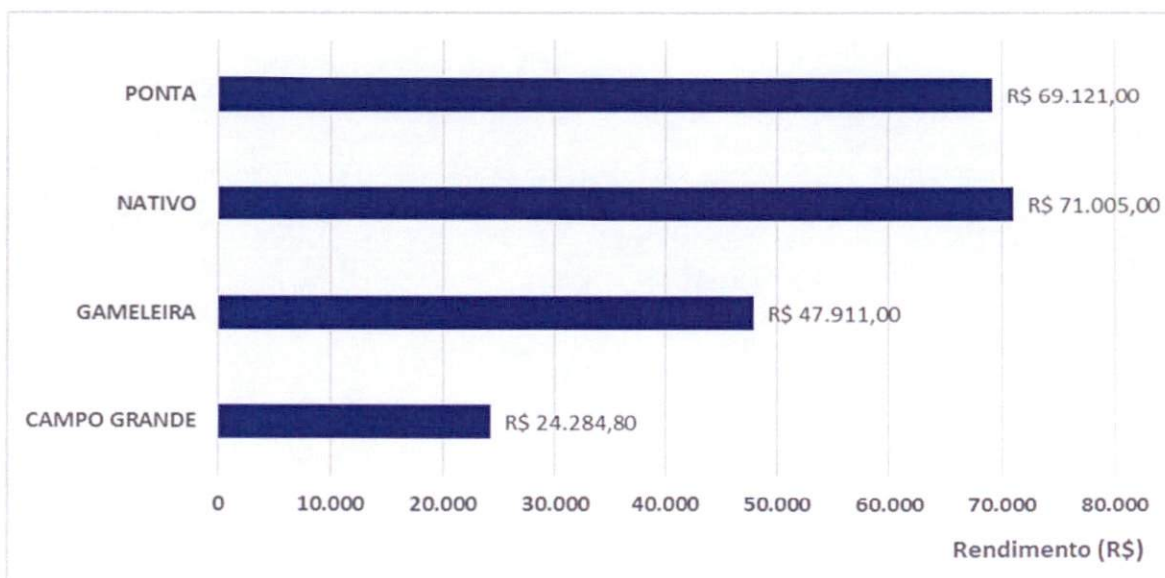


Gráfico 5-35: Renda provinda da comercialização dos caranguejos-uçá extraídos do mangue, durante o primeiro semestre de 2015.

No total foram registradas 26 regiões de extração de caranguejo (**Tabela 5-7**), sendo que apenas nove destas regiões responderam conjuntamente por 76% da produção total. As três principais regiões foram Manga, Piriquito e Portinho, que individualmente apresentaram mais de 10% do total capturado. A identificação das regiões mais utilizadas por cada comunidade é importante para o entendimento da dinâmica da atividade extrativista, a qual varia no tempo e no espaço, de acordo com a abundância do recurso. Nesse sentido, percebe-se que a comunidade de Campo Grande utilizou principalmente a região do Atoleiro, assim como Arrastão e Cabeça de boi. Por sua vez, para a comunidade de Ponta a produção foi extraída sobretudo da Vala Grande, Piriquito e Barreirinha (**ANEXO V**). Já para as comunidades de Nativo e Gameleira as principais regiões foram Manga e Piriquito, assim como Portinho para Nativo e Sape e Martelo para Gameleira (**ANEXO VI**).

Tabela 5-7: Produção de caranguejo por região do manguezal e localidade durante o primeiro semestre de 2015.

Região	Localidade	Campo Grande	Gameleira	Nativo	Ponta	Total	%
Arrastão		220,5	34,0	77,0		331,5	2%
Aterro			46,0	137,0	575,0	758,0	5%
Atoleiro		351,7				351,7	3%
Barreira				624,0		624,0	4%
Barreirinha					492,0	492,0	4%
Cabeça de boi		234,0			16,0	250,0	2%
Campo do meio				58,0		58,0	0%
Candeia				719,0		719,0	5%
Carapeba			52,0		247,0	299,0	2%
Curidiba				10,0		10,0	0%
Ilha			64,0		16,0	80,0	1%
Manga			1.270,0	1.234,0		2.504,0	18%
Mangue vermelho		139,5				139,5	1%
Manguinho		88,0				88,0	1%
Martelo			125,0	36,0	723,0	884,0	6%
Piriquito			11,0	486,0	1.026,0	1.523,0	11%
Portinho			141,0	1.247,0	20,0	1.408,0	10%
Riacho		74,0				74,0	1%
Rio Gameleira			5,0			5,0	0%
Rio Nativo				3,0		3,0	0%
Rio Novo					743,0	743,0	5%
Sape			888,0	24,0	34,0	946,0	7%
Seco e verde			471,0		41,0	512,0	4%
Tábua				56,0		56,0	0%
Vala grande			124,0	21,0	981,0	1.126,0	8%
Vala da viúva		67,5				67,5	0%
Total		1.175,2	3.231	4.732	4.914	14.052,2	100%

A renda per capita obtida na comercialização dos caranguejos variou entre as comunidades, sendo que Gameleira apresentou maior renda mensal com R\$ 967,73/pessoa, seguido de Nativo com R\$ 901,65/pessoa, Ponta com R\$ 731,42/pessoa e Campo Grande com R\$ 507,89/pessoa (**Gráfico 5-35**).

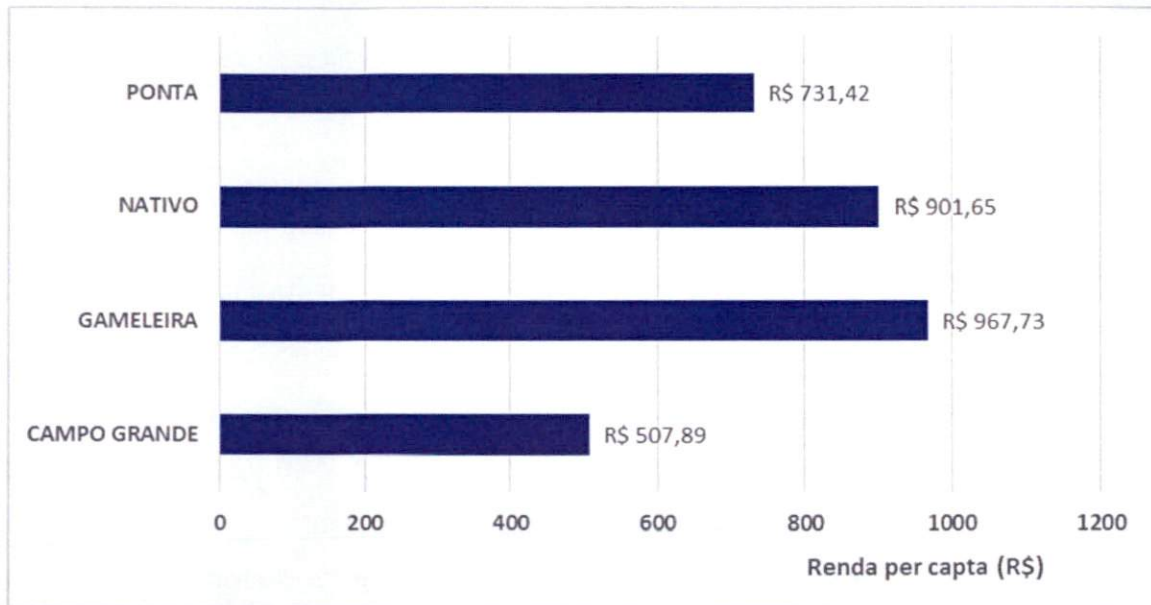


Gráfico 5-36: Relação da renda per capita provinda da comercialização do caranguejo por localidade, durante o primeiro semestre de 2015.

5.8 ANÁLISE SEMESTRAL POR COMUNIDADE

5.8.1 BARRA NOVA NORTE

5.8.1.1 Desembarque Pesqueiro

No primeiro semestre de 2015 na comunidade de Barra Nova Norte, foi desembarcado 17.995 Kg de pescados, provenientes de 179 desembarques. Foi observado uma vocação nítida para a pesca do camarão sete barbas com produção de 7.423 Kg, que representam 37,2% do total desembarcado neste período, representando 26% do recurso obtido nesta localidade. A Pescadinha foi o segundo recurso em importância neste período, representando 13,5 % das capturas, e 18,3% da renda obtida (**Gráfico 5-37**). A mistura apesar de ser o terceiro recurso mais desembarcado, foi o quarto em importância financeira devido ao baixo preço de comercialização, perdendo posição para a Sarda.

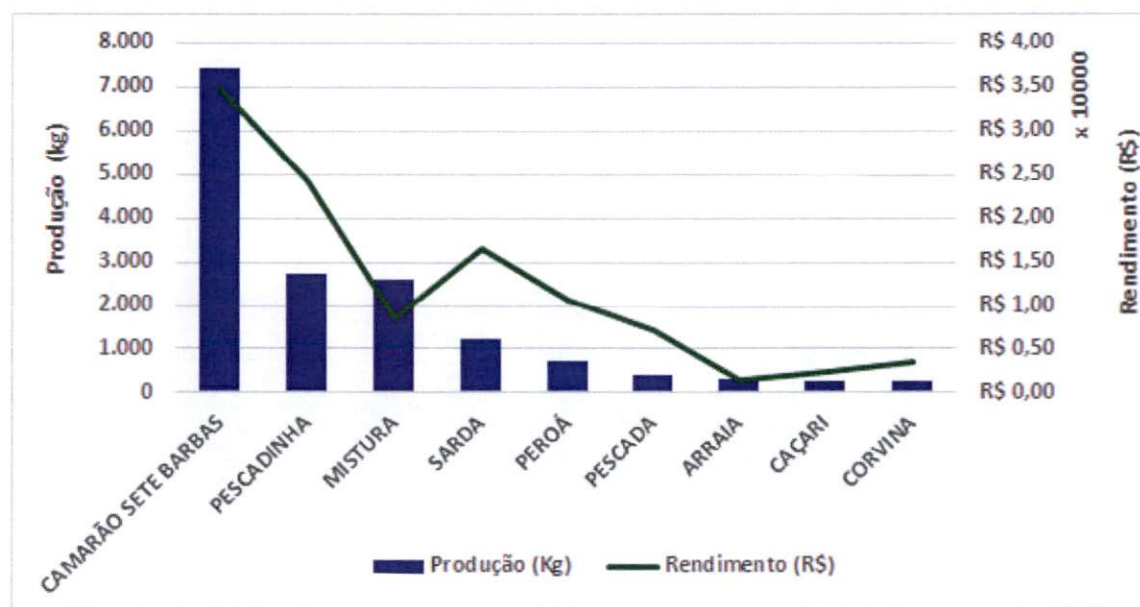


Gráfico 5-37: Produção pesqueira (Kg*10³) e rendimento total (R\$*10³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2015.

5.8.2 BARRA NOVA SUL

5.8.2.1 Desembarque Pesqueiro

Em Barra Nova Sul foram descarregados 50.742 Kg de pescados no decorrer do período entre janeiro a junho de 2015, sendo o Camarão sete barbas (16.620 Kg) o recurso pesqueiro de maior produção (**Gráfico 5-38**) e de maior rendimento (R\$ 78.010,13), representando 32,7% e 23,9%, respectivamente. A Corvina (20,7%) e os Cações (9,11%) também apresentaram importância nesta localidade. O rendimento total gerado pela comercialização dos recursos foi de R\$ 325.780,85.

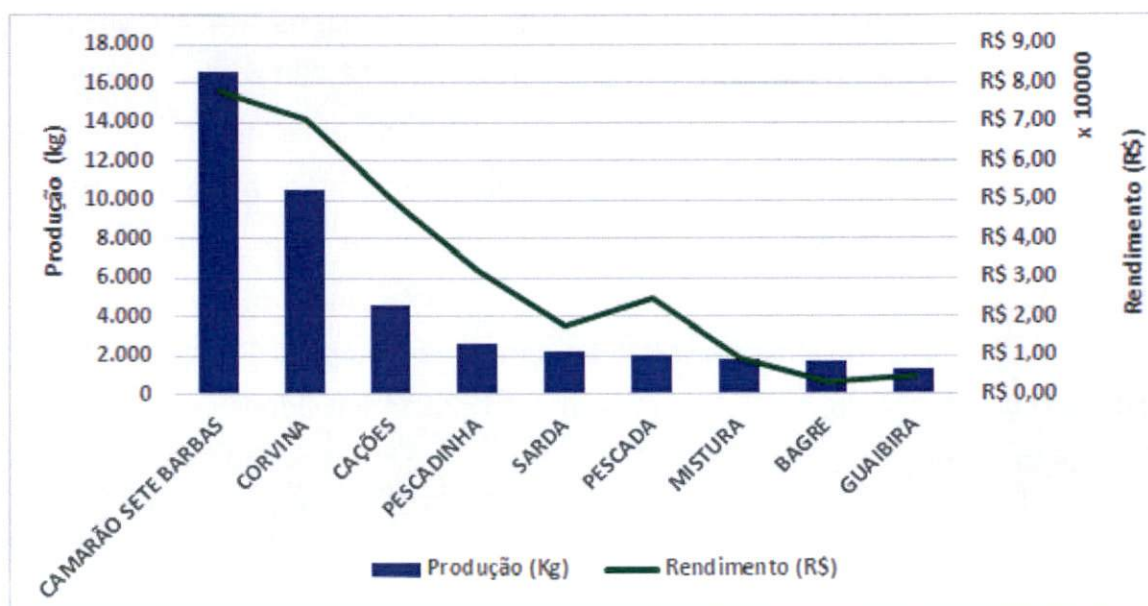


Gráfico 5-38: Produção pesqueira (Kg×10³) e rendimento total (R\$×10³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2015.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira referente à Condicionante 05, apresenta relevante importância social e ecologia, o qual abrange a região da AID do Terminal Marítimo Norte Capixaba, localizado no município de São Mateus/ES. A coleta de dados é fundamentada em referências utilizadas mundialmente e ocorre tanto da pesca marítima quanto na extração de recursos do manguezal, em caráter diário e contínuo nas comunidades de Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Campo Grande, Nativo, Gameleira e Ponta.

O presente relatório faz menção aos dados obtidos no primeiro semestre de 2015. Durante esse período foram monitorados 392 registros de desembarques provenientes da pesca marinha, que desembarcaram 68.738 kg de pescados. Foi observado um alto grau de dinamismo dos desembarques, típico de pescarias artesanais em regiões tropicais, o que faz necessário a continuidade do monitoramento (Freire *et al.*, 2014), principalmente pela padronização de metodologia aplicada. Em relação à atividade extrativista no manguezal, foram monitorados 1.559 registros de coleta de caranguejo ou pesca, responsáveis pela extração de 16.076 dúzias, que representam 192.914 indivíduos de caranguejo, e 8 kg de pescados.

Na pesca marinha, Barra Nova Sul novamente foi responsável pela maior parcela dos registros de desembarques e da produção pesqueira, com 54% e 74% do total, respectivamente. Em relação aos meses, destaca-se janeiro com 28% da produção total, seguido pelo mês de março com 23%. Os recursos pesqueiros mais importantes neste semestre foram mais uma vez o Camarão sete-barbas (35% da produção total) e a Corvina (14%). Esses recursos foram responsáveis por 51% da captura e 43% do rendimento semestral, sendo, portanto, de extrema importância para as comunidades neste período.

A extração de caranguejo foi 24% maior no presente semestre que no último semestre de 2014, passando de 12.160 para 16.076 dúzias. Assim como no semestre anterior, a comunidade de maior destaque na produção de caranguejo

foi Gameleira com 3.916 dúzias capturadas, representando 50% do total, seguida por Nativo com 32%, Campo Grande com 12%, e Ponta com 6%. A comercialização ocorreu a R\$ 13,14 em média, gerando um montante de R\$ 212.321,80. A comunidade responsável pela maior parcela foi Nativo (33%), seguida por Ponta (32%), Gameleira (23%) e Campo Grande (11%).

No total foram registradas 26 regiões de extração de caranguejo, sendo que as principais foram Manga, Piriquito e Portinho, que individualmente apresentaram mais de 10% do total capturado. A comunidade de Campo Grande utilizou principalmente a região do Atoleiro, enquanto a comunidade de Ponta utilizou a região da Vala Grande. Para Nativo e Gameleira as principais regiões foram Manga e Piriquito, assim como Portinho para Nativo e Sape e Martelo para Gameleira.

A longo prazo essa informação pode servir de ferramenta para o manejo adequado do recurso, tendo em vista importância econômica para a região, visto o alto grau de dinamismo e ausência de dados coletos de forma unificada sendo passível de comparação e de tendências tanto de ordem natural como de influência antrópica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A.; CAPELLESSO, A.J. 2009. O Financiamento na Pesca Artesanal e as Políticas Públicas de Crédito: Por que só Disponibilizar Recursos não é Suficiente?. In: I Seminário Nacional de Sociologia Econômica, 2009, Florianópolis. Anais Florianópolis: UFSC.

DIEGUES, A C. 1999. A sócio antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. In: Revista Etnográfica. Lisboa: ISCTE, V. III, n. 2.

FREIRE, K.M.F.; ARAGÃO, J.A.N.; ARAÚJO, A.R.R.; ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; BISPO, M.C.S.; CANZIANI, G.V.; CARNEIRO, M.H.; GONÇALVES, F.D.S.; KEUNECKE, K.A.; MENDONÇA, J.T.; MORO, P.S.; MOTTO, F.S.; OLAVO, G.; PEZZUTO, P.R.; FILHO, R.; SANTANA.; SANTOS, R.A.S.; TRINDADESANOTOS, I.; AIRTON, J.; VASCONCELOS, VIANNA, M.; DIVOVICH, E. 2014 Revisiting Brazilian catch data for brazilian marine Waters (1950-2010). Fisheries Centre, University of British Columbia. Working Paper Series. Working Paper #2014 – 23. 41p.

GOMES, J.L; SILVA-MANN, R.; MATTOS, P.P.; RABBANI, A.R.C. 2013. Pensando a biodiversidade: aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi.). São Cristóvão:Ed.UFS,372 p.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 1995. Os Ecossistemas Brasileiros e os Principais Macro vetores de Desenvolvimento: subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

IBAMA – Instituto Brasileiro e Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa nº 189, de 23 de setembro de 2008.

IBAMA – Instituto Brasileiro e Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Portaria nº 52, de 30 de setembro de 2003.

IBAMA – Instituto Brasileiro e Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.
Portaria nº 53, de 30 de setembro de 2003.

KJERFVE, B. & LACERDA, L.D. 1993. Management and status of the mangroves of Brazil. In: L.D. Lacerda (coord.), Conservation and Sustainable Utilization of Mangrove Forests in Latin America and Africa Regions. ISME/ ITTO, Okinawa, p. 245–272.

MARTINS, A.S.; DOS SANTOS, L.B.; PIZETTA, G.T.; MONJARDIM, C.; DOXSEY, J.R. 2009 Interdisciplinary assessment of the status quo of the marine fishery systems in the state of Espírito Santo, Brazil, using Rapfish. Journal of Applied Ichthyology, 25(3): 269-276.

NORDI, N. 1995. O processo de comercialização caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) e seus reflexos nas atitudes de coleta. Revista Nordestina de Biologia 10: 39-46

PAIVA, I. 2012. O Guia Azul: Aquicultura e Pesca no Espírito Santo. DOSSI Ed.84p.

SAINSBURY, J.C., 1996. Commercial fishing methods. An introduction to vessels and gears, 3ª ed. Fishing News Books Ltd, 359p.

SAMPSON, D.B. 1991 Fishing tactics and fish abundance, and their influence on catch rates. ICES Journal of Marine Science, Oxford, 48(3): 291-301.

SOARES, E.M.; BRUNO, A.M.S.S.; LEMOS, J.M. & Santos, R.B. 2010. Ictiofauna e pesca no entorno do Penedo, Alagoas. 24 (1): 61-67.

SPARRE, P.; URSIN, E.; VENEMA, S.C. 1997. **Introdução à Avaliação de Mananciais de Peixes Tropicais**, Roma. *FAO-Documento Técnico sobre Pesca*. v.1, n.306, p.404.

SUDEPE – Superintendência do Desenvolvimento de Pesca. 1988. Relatório técnico sobre a atividade de pesca no Espírito Santo. 104 p.

TRANSPETRO, 2012. Relatório técnico semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)- Referente ao 1º semestre de 2012.

TRANSPETRO, 2014. Relatório técnico semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)- Referente ao 1º semestre de 2014.


8. EQUIPE TÉCNICA

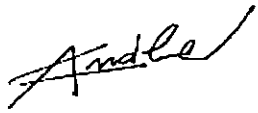
Realização


CTA – Serviços em Meio Ambiente LTDA.


CRBio: 208-02.

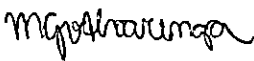
CTEA: 34773983


Profissional	Alessandro Trazzi Biólogo, Mestre em Engenharia Ambiental.
Empresa	CTA - Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CRBio 21.590-02
Função	Coordenação Geral
Assinatura	


Profissional	Anderson Lanusse Vaccari Sant'Anna Biólogo, esp. em Administração e Manejo de Unidades de Conservação.
Empresa	CTA - Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CRBio 60.763
Função	Gerente de Projetos
Assinatura	

Profissional	Joelson Musiello Fernandes Biólogo, Mestre em Aquicultura e Pesca.
Empresa	Biomares Serviços Ambientais LTDA - ME
Conselho Regional de Classe	CRBio. 48.2630-02
Função	Consultor
Assinatura	

Profissional	Caio Ribeiro Pimentel Oceanógrafo, Mestre em Oceanografia Biológica.
Empresa	Biomares Serviços Ambientais LTDA - ME
Registro no Conselho de Classe	-
Função	Consultor
Assinatura	

Profissional	Morgana Alvarenga Estagiária
Empresa	CTA - Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CREA-ES-029704/D
Função	Digitalização
Assinatura	

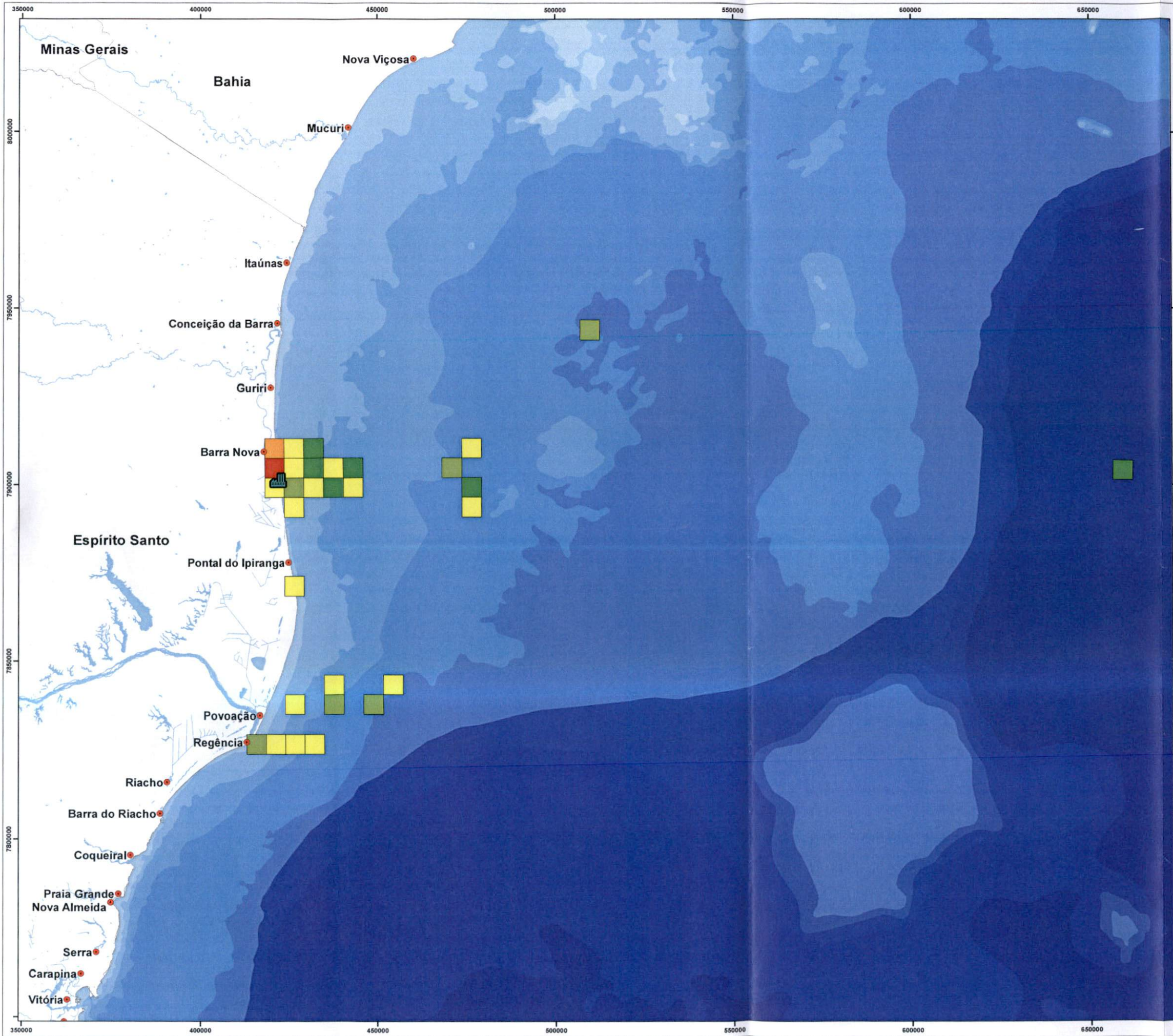
Profissional	Carlos Eduardo da Silva Alves Diagramador
Empresa	CTA - Serviços em Meio Ambiente
Função	Diagramação e Impressão
Assinatura	

Profissional	Marcielle Torezani Tec. Geomática / Graduanda Eng. Ambiental
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CREA-ES 24120/TD
Função no Estudo	Geoprocessamento
Assinatura	

9. ANEXOS

ANEXO I

Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada
em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 –
Produção Total



UTM - SIRGAS 2000 - 24S

Legenda

- Localidade
- TRANSPETRO
- Limite estadual
- Produção pesqueira Total (Kg)**
- 1 - 500
- 501 - 1000
- 1001 - 4000
- 4001 - 6904
- 6905 - 14042
- Modelo digital batimétrico (m)**
- 0 - 10
- 10 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 500
- 500 - 1000
- 1000 - 2000
- 2000 - 3000
- 3000 - 4000
- 4000 - 5000

Referências cartográficas:
 - Carta Náutica da Ponta Cumuruxatiba a Conceição da Barra, N° 22700.
 - IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves, 2010 e 2012.

REV	DESCRIÇÃO	EXC.	DATA
01	Revisão diversas	Marcielle	23/06/2015

Projeto: **Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro**

Título: **Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de Pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte Período entre Janeiro e Maio de 2015**

Responsável técnico:

 Joelson Musiello Fernandes
 MSc. Aquicultura e Pesca
 CRBIO 48263/02

Elaboração:

 Marcielle Torézani
 Técnica em geoprocessamento
 CREA ES-024120/TD

Escala: 1:750.000

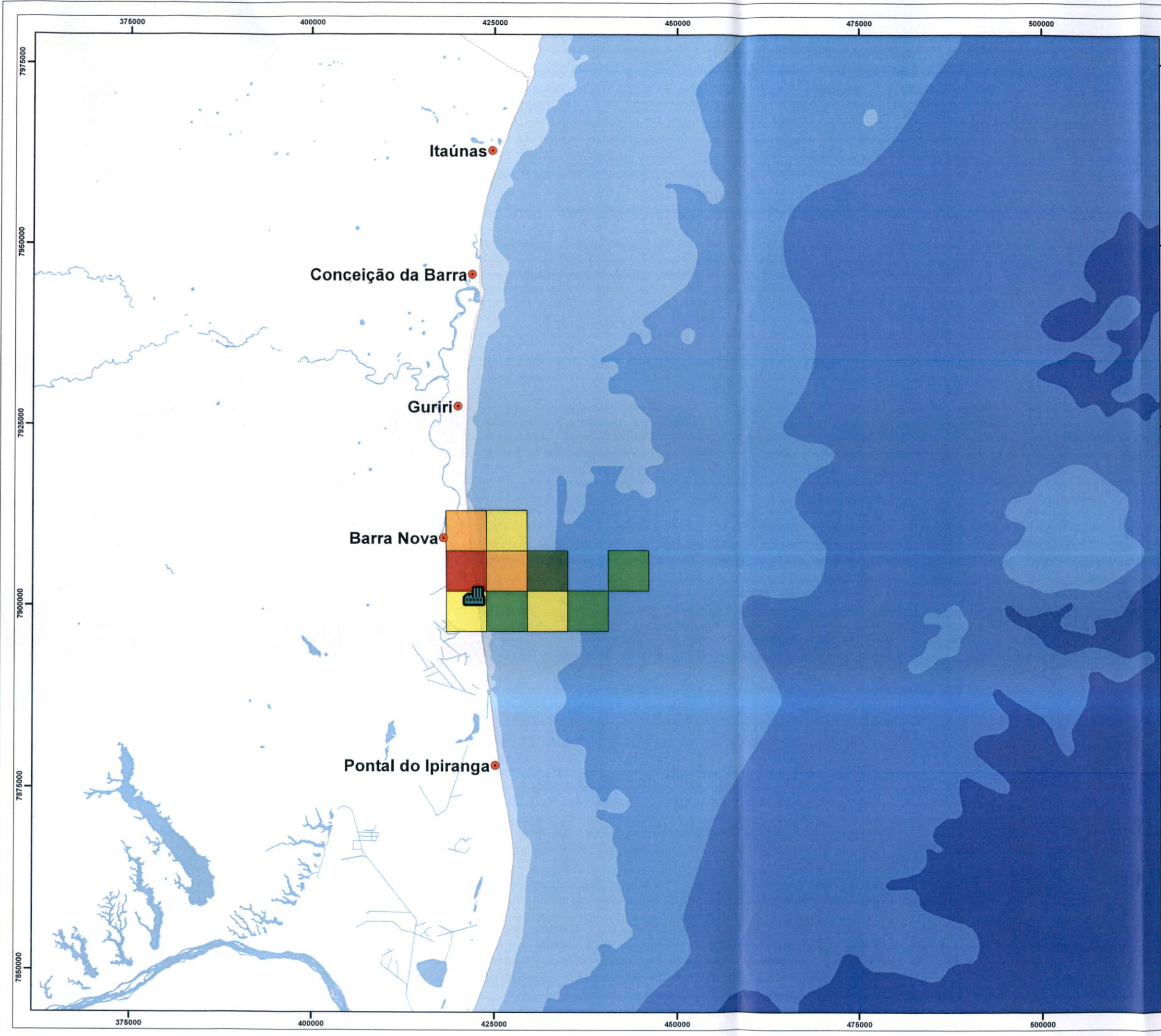
Folha: 04 de 04 Local: Espírito Santo - ES

Papel: A2 Nº: C599-MM03

Ciente: Execução:

ANEXO II

Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada
em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 -
Rede de arrasto



Legenda

- Localidade
 - ▣ TRANSPETRO
- Produção pesqueira capturada pela rede de arrasto (Kg)**
- 0
 - 1 - 18
 - 19 - 456
 - 457 - 1803
 - 1804 - 5733
 - 5733 - 12284
- Modelo digital batimétrico (m)**
- 0 - 10
 - 10 - 20
 - 20 - 30
 - 30 - 50
 - 50 - 100
 - 100 - 1000
 - 1000 - 2000

Referências cartográficas:
 - Carta Náutica da Ponta Cumuruxatiba a Conceição da Barra, Nº 22700.
 - IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves, 2010 e 2012.

0	Emissão original	Marcielle	17/06/2015
REV	DESCRIÇÃO	EXEC.	DATA
01	Revisão diversas	Marcielle	23/06/2015

Projeto: **Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro**


Título:
Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de Pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015

Responsável técnico:

 Joelson Musiello Fernandes
 MSc. Aquicultura e Pesca
 CRBIO 48263/02

Elaboração:

 Marcielle Torezani
 Técnica em geoprocessamento
 CREA ES-024120/TD

Escala: 1:500.000 

Folha: 03 de 04 Local: Espírito Santo - ES

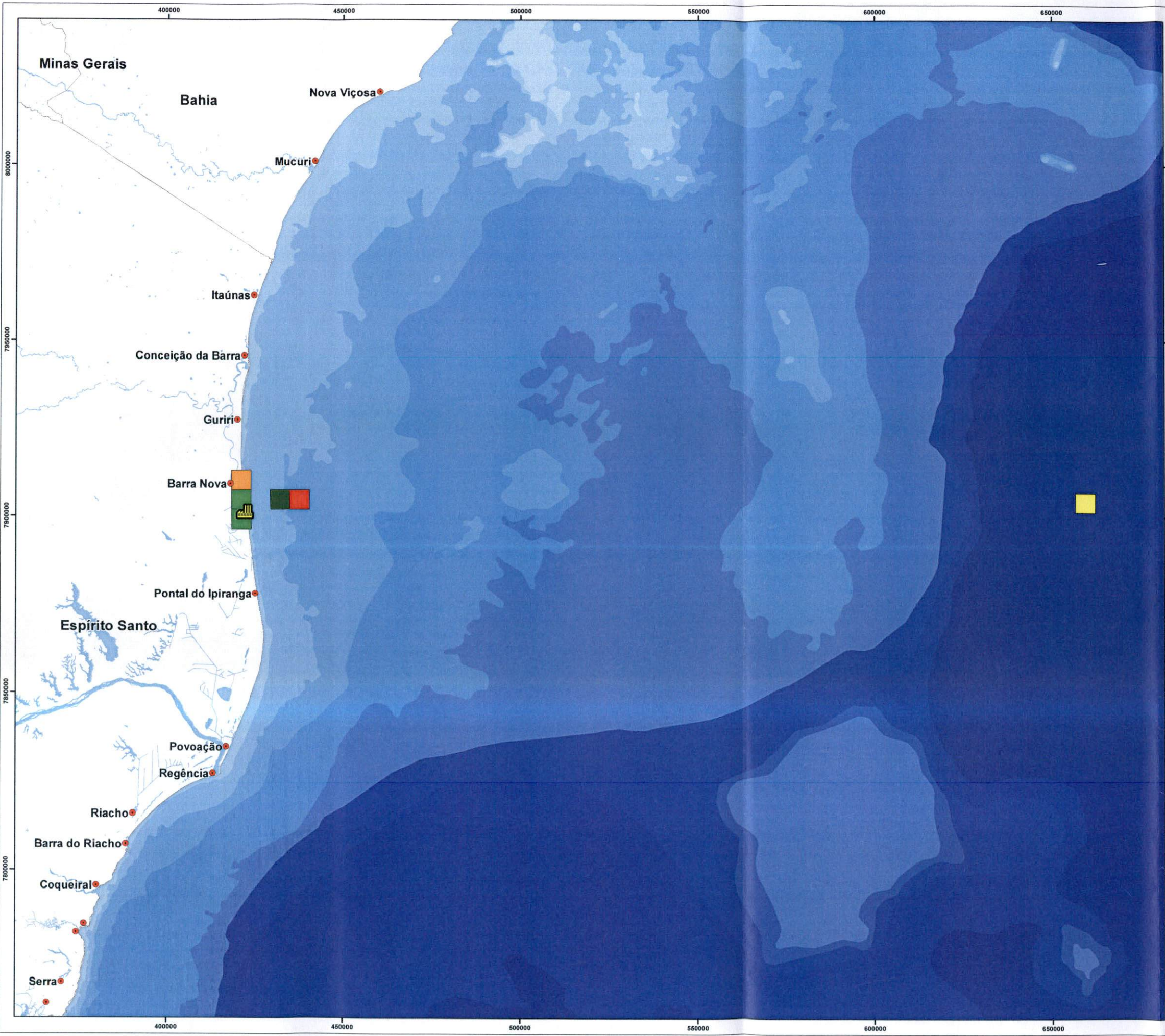
Papel: A3 Nº: C599-MM03

Cliente: Execução:



ANEXO III

Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada
em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 -
Linha de mão



UTM - SIRGAS 2000 - 24S

Legenda

- Localidade
- TRANSPETRO
- Limite estadual
- Produção pesqueira capturada pela linha de mão (Kg)**
- 1 - 50
- 51 - 90
- 91 - 161
- 162 - 555
- 556 - 1137
- Modelo digital batimétrico (m)**
- 0 - 10
- 10 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 500
- 500 - 1000
- 1000 - 2000
- 2000 - 3000
- 3000 - 4000
- 4000 - 5000

Referências cartográficas:
 - Carta Náutica da Ponta Cumuruxatiba a Conceição da Barra, Nº 22700.
 - IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves, 2010 e 2012.

#	Emissão original	Marcielle	16/06/2015
REV	DESCRIÇÃO	EXC.	DATA
01	Revisão diversas	Marcielle	23/06/2015

Projeto: **Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro**

Título: **Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de Pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte Período entre Janeiro e Maio de 2015**

Responsável técnico: Joelson Musiello Fernandes MSc. Aquicultura e Pesca CRBIO 48263/02	Elaboração: Marcielle Torézani Técnica em geoprocessamento CREA ES-024120/TD
------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------

Escala: 1:750.000

Folha: 01 de 04 Local: Espírito Santo - ES

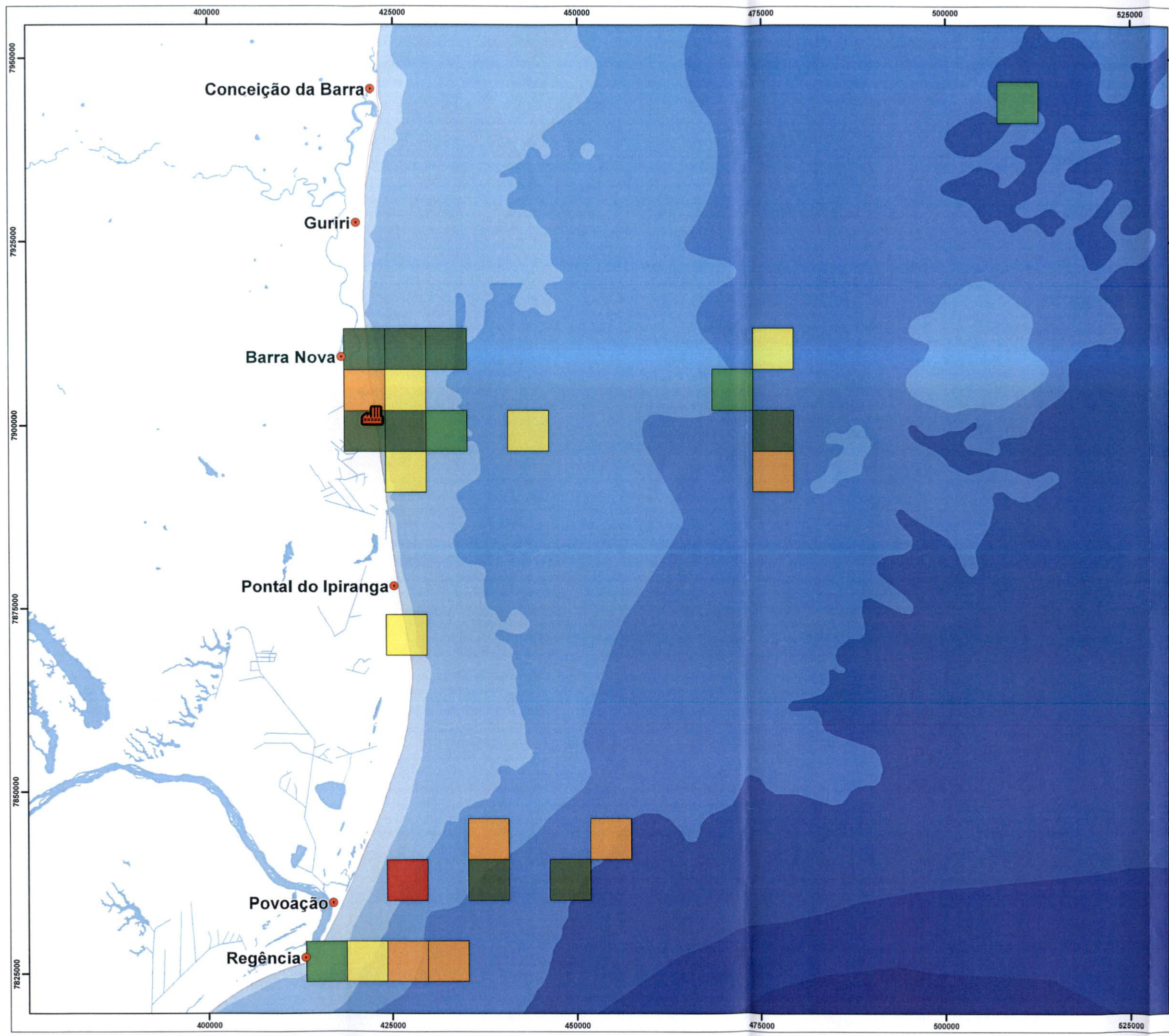
Papel: A2 Nº: C599-MM03

Cliente: Execução:



ANEXO IV

Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de pesca desembarcada
em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015 -
Rede de emalhe



Legenda

- Localidade
- TRANSPETRO
- Produção pesqueira capturada pela rede de emalhar fixa (Kg)**
- 1 - 617
- 618 - 947
- 948 - 1300
- 1301 - 1671
- 1672 - 2989
- Modelo digital batimétrico (m)**
- 0 - 10
- 10 - 20
- 20 - 30
- 30 - 50
- 50 - 100
- 100 - 1000
- 1000 - 2000

Referências cartográficas:
 - Carta Náutica da Ponta Cumuruxatiba a Conceição da Barra, N° 22700.
 - IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves, 2010 e 2012.

REV	DESCRIÇÃO	EXEC.	DATA
01	Revisão diversas	Marcielle	23/06/2015

Projeto: **Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro**

Título:
Mapa de distribuição da produção pesqueira por área de Pesca desembarcada em Barra Nova Sul e Barra Nova Norte - Período entre Janeiro e Maio de 2015

Responsável técnico:

 Joelson Müsiello Fernandes
 MSc. Aquicultura e Pesca
 CRBIO 48263/02

Elaboração:

 Marcielle Torezani
 Técnica em geoprocessamento
 CREA ES-024120/TD

Escala: 1:145.000

Folha: 02 de 04 Local: Espírito Santo - ES

Papel: A3 Nº: C599-MM03

Cliente: Execução:





TRANSPETRO

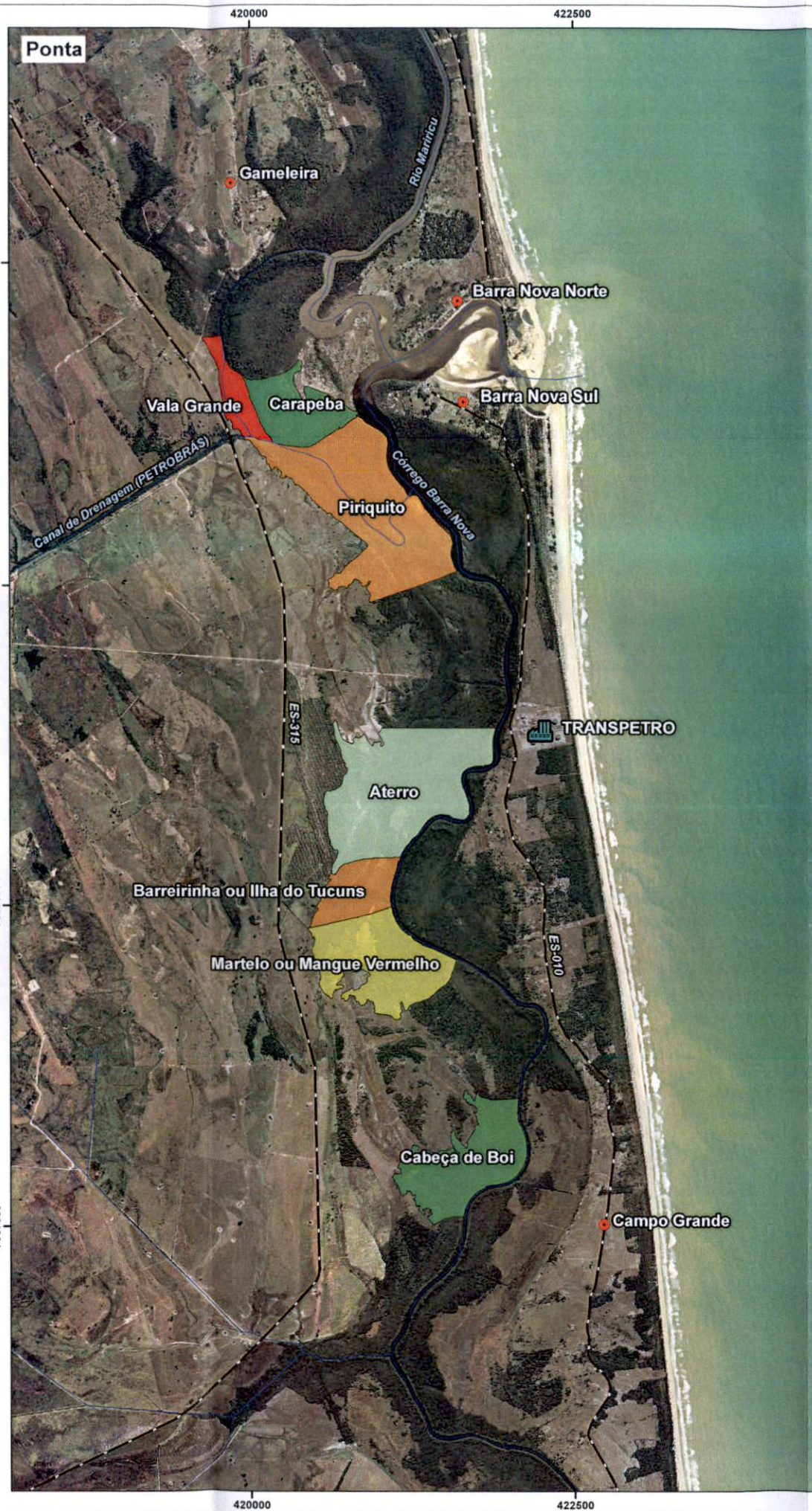
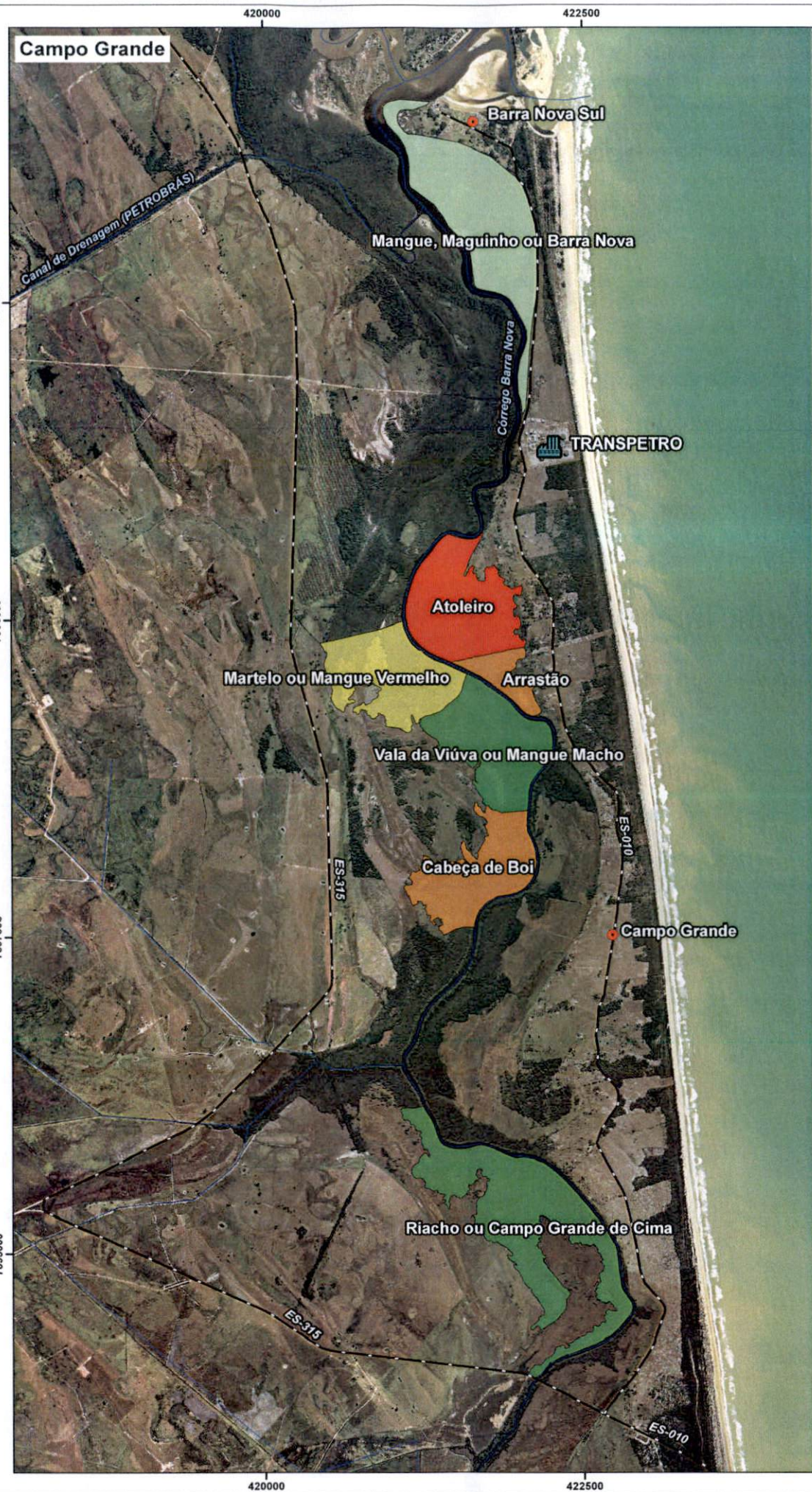
Atendimento à Condicionante
05 da LO 439/2010 –
Processo IEMA Nº22218939

Relatório Técnico Semestral do Programa
de Monitoramento da Atividade Pesqueira
das Comunidades na AID do TNC

Anexo

ANEXO V

Mapa de distribuição da produção de caranguejo no manguezal da área de influência do Terminal Norte Capixaba - Período entre Janeiro e Maio de 2015 -
Campo Grande e Ponta



Projeção: Universal Transversa Mercator.
 Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
 Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

- Área urbanizada
- TRANSPETRO
- Curso d'água
- Rodovia

Produção de caranguejo no manguezal (dúzia)

- Campo Grande

- 67 - 74
- 75 - 88
- 89 - 140
- 140 - 234
- 235 - 352

- Ponta

- 16 - 55
- 56 - 85
- 86 - 128
- 128 - 168
- 167 - 207

Referências cartográficas:
 - IEMA, Ortofotomoisaco 1:15.000, 2007/2008.
 - IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves, 2010 e 2012.

REV	Emissão original	DESCRÇÃO	EXEC.	DATA
01	Marcielle			11/06/2015

Projeto: **Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro**

Título: **Mapa de distribuição da produção de caranguejo no manguezal da área de influência do Terminal Norte Capixaba**

Responsável técnico: *Joelson Musiello*
 Joelson Musiello
 Biólogo
 CRBio: 48.263-02

Elaboração: *Marcielle Torezani*
 Marcielle Torezani
 Técnica em geoprocessamento
 CREA 024120/TD

Escala: 1:30.000

Folha: 01 de 02

Papel: A2

Local: São Mateus - ES

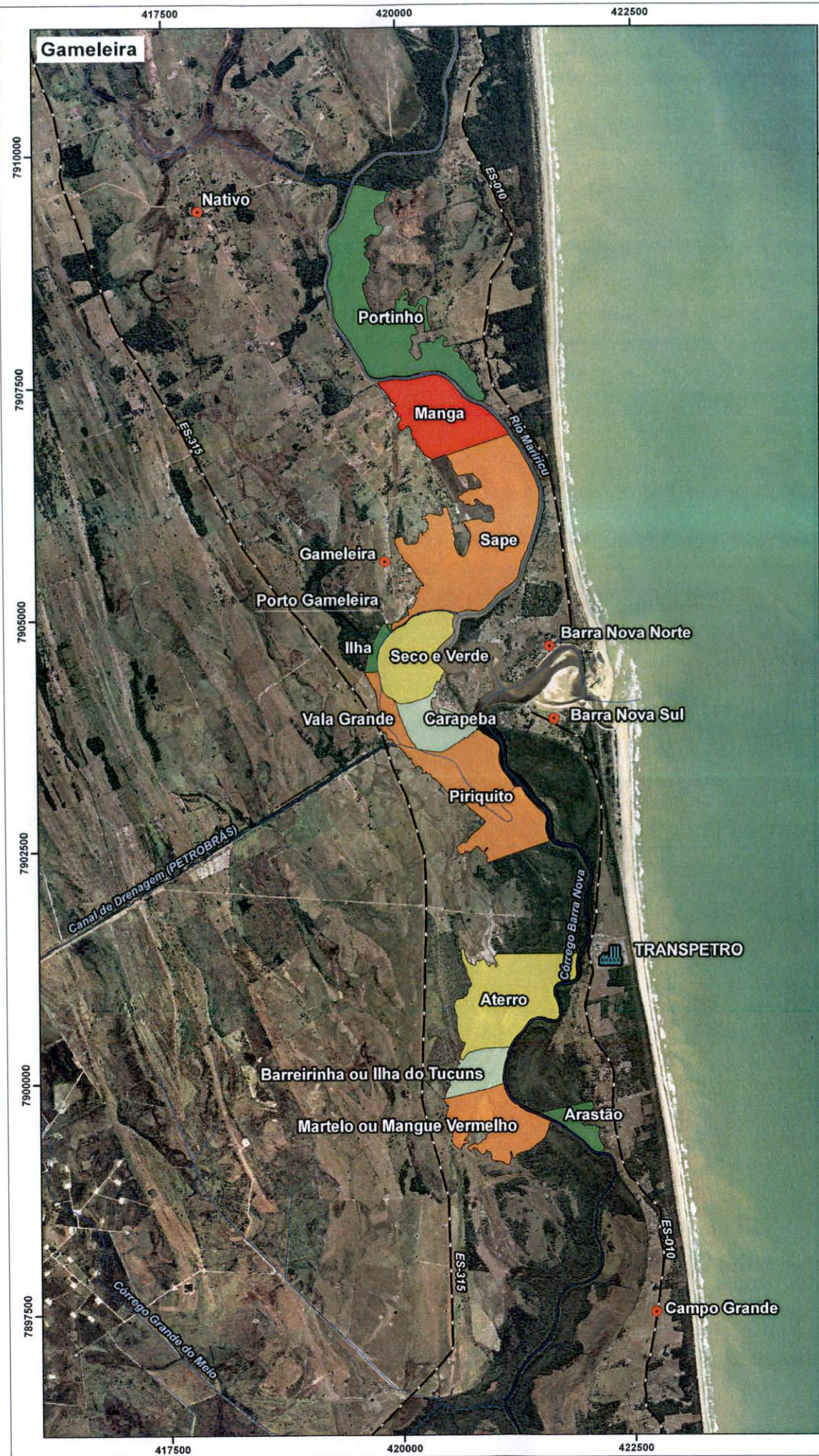
Nº: C599-MM05

Cliente: Execução:



ANEXO VI

Mapa de distribuição da produção de caranguejo no manguezal da área de influência do Terminal Norte Capixaba - Período entre Janeiro e Maio de 2015 - Gameleira e Nativo



Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: SIRGAS 2000.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

- Área urbanizada
 - ▣ TRANSPETRO
 - Curso d'água
 - Rodovia
- Produção de caranguejo no manguezal (dúzia)**
- Gameleira
 - 5 - 161
 - 162 - 340
 - 341 - 536
 - 537 - 922
 - 923 - 1270
 - Nativo
 - 21 - 36
 - 37 - 77
 - 78 - 137
 - 138 - 719
 - 720 - 1247

Referências cartográficas:
- IEMA, Ortofotomosaico 1:15.000, 2007/2008.
- IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves, 2010 e 2012.

№	Emissão original	Marcielle	11/06/2015
REV	DESCRIÇÃO	EXEC.	DATA

Projeto: **Programa de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro**

Título: **Mapa de distribuição da produção de caranguejo no manguezal da área de influência do Terminal Norte Capixaba**

Responsável técnico: *Joelson Musiello*
Joelson Musiello
Biólogo
CRBio: 48.263-02

Elaboração: *Marcielle Torézani*
Marcielle Torézani
Técnica em geoprocessamento
CREA 024120/TD

Escala: 1:40.000

Folha: 02 de 02

Local: São Mateus - ES

Papel: A2

Nº: C599-MM05

Cliente: **Execução:**



ANEXO VII

Anotações de Responsabilidades Técnicas - ART



Autarquia Federal
CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART

1-ART Nº
2-11551/14-E

CONTRATADO

2.Nome: JOELSON MUSIELLO FERNANDES		3.Registro no CRBio-02: 48263
4.CPF: 09721067741	5.E-mail: joelson.pesca@gmail.com	6.Tel: 3225-8551 / 99826824
7.End.: RUA ALEXO NETO, 920, APT 101, ED. DIPLOMATA		8.Bairro:PRAIA DO CANTO
9.Cidade: VITORIA	10.UF: ES	11.Cep: 29057200

CONTRATANTE

12.Nome: CTA- SERVIÇOS EM MEIO AMBIENTE				
13.Registro Profissional: 20802		14.CPF/CNPJ: 39793153000179		
15.End. AVENIDA SATURNINO RANGEL MAURO				
16.Tel / E-mail: 3345 4222 / ctasede@cta-es.com.br	17.Bairro: PONTAL DE CAMBURI	18.Cidade: VITÓRIA	19.UF: ES	20.CEP: 29062030

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

21.1 Natureza: 1.8 Coordenação/orientar de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros serviços	21.2 Ocupação de Cargo/Função:		
22. Identificação: PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO DESEMBARQUE PESQUEIRO			
23. Localização Geográfica: 23.1- do Trabalho: ES 23.2 - da Sede: ES	24 - UF: ES		
25.Forma de participação: Equipe	26.Perfil da equipe: BIOLÓGOS E OCEANOGRAFOS		
27.Área do Conhecimento: Meio Ambiente	28.Campo de Atuação: Meio Ambiente e Biodiversidade Gestão de Recursos Pesqueiros		
29.Descrição Sumária: CARACTERIZAR E MONITORAR A ATIVIDADE PESQUEIRA DAS COMUNIDADES DE CAMPO GRANDE, BARRA NOVA NORTE E SUL, GAMELEIRA E NATIVO, MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS, LOCALIDADES INSERIDAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO TERMINAL NORTE CAPIXABA (TRANSPETRO), BASEANDO-SE EM TODOS OS ASPECTOS REFERENTES À PESCA, COMO: OS PETRECHOS DE PESCA, INVENTÁRIO DO PESCADO, ÁREA DE PESCA (ESTUÁRIO, MANGUEZAL E MAR), FORMA DE COMÉRCIO DAS ESPÉCIES DE PEIXES/CRUSTÁCEOS EXPLOTADOS, ENTRE OUTROS.			
30.Valor: R\$ 3.500,00	31.Total de horas: 750	32.Início: 8/8/2013 00:00:00	33.Término: 4/1/2016 00:00:00

34.ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

<p>Data: <u>08/08/2013</u></p> <p><i>Joelson W. Fernandes</i></p> <p>Assinatura do Profissional</p>	<p>Data: <u>04/01/2016</u></p> <p><i>Alessandro Traza</i></p> <p>Alessandro Traza Diretor Técnico CRBio 2159002</p> <p>Assinatura e Carimbo do Contratante</p>	<p>35. CARIMBO DO CRBio:</p> <p>Para autenticação da ART: http://www.crbio-02.gov.br/autentica.aspx código 2014060910561811551</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

36. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos do CRBio-02.		37. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Data: ____/____/____	Assinatura do Profissional	Data: ____/____/____	Assinatura do Profissional
Data: ____/____/____	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: ____/____/____	Assinatura e Carimbo do Contratante

Para autenticação do conteúdo acesse: <http://www.crbio-02.gov.br/autentica.aspx> e Informe o código 2014060910561811551

ART Eletrônica emitida em 9/6/2014 10:56:18